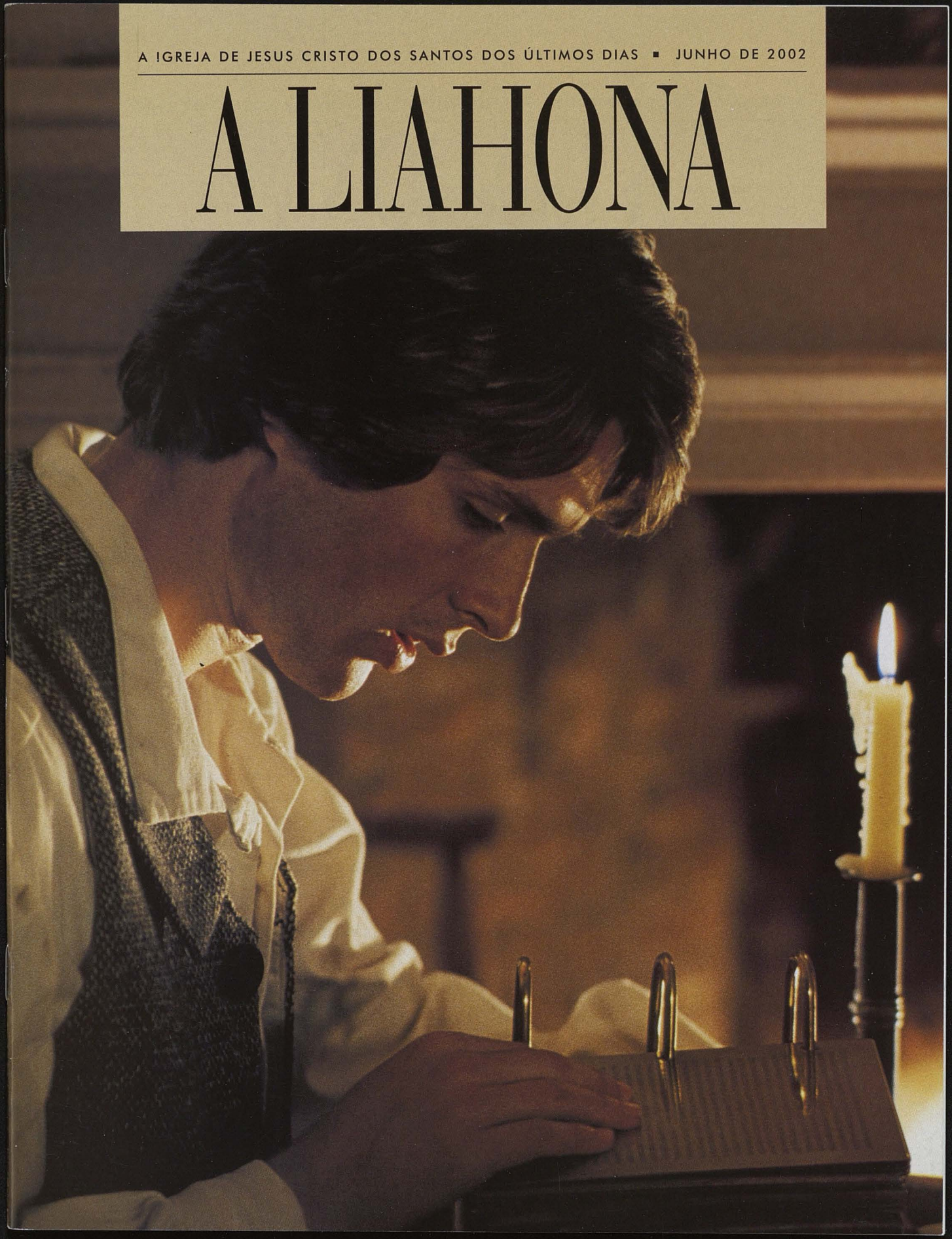
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ JUNHO DE 2002

A LIAHONA



A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ JUNHO DE 2002

A LIAHONA



NA CAPA
Fotografias por Eldon K. Linschoten, do filme da Igreja *The Restoration of the Priesthood*. *Inserção:* Fotografia por John Luke. Ver "Joseph Smith, O Profeta", página 10.



CAPA DE O AMIGO
Jenneke acaricia seu gato. Fotografia por Shanna Ghaznavi. Ver "Amberley e Jenneke Kurtz de Wellington, Nova Zelândia", página 14.

VER O AMIGO, PÁGINA 12



SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: "UM MENINO PEQUENO OS GUIARÁ"** PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

10 **JOSEPH SMITH, O PROFETA** ÉLDER DAVID B. HAIGHT

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: FORTALECER O CASAMENTO, A FAMÍLIA E O LAR**

30 **MAOMÉ – UMA PERSPECTIVA SUD** JAMES A. TORONTO

42 **VOZES DA IGREJA: "SALVAÇÃO PARA TODOS"**
UMA PROVA DE MINHA FÉ AURÉLIA S. DIEZON
POR QUE MINHA VIDA FORA PRESERVADA? MARÍA MACPHERSON
MINHA PESQUISA PELO CARTÃO POSTAL BOBI MORGAN

48 **COMO UTILIZAR A *LIAHONA* DE JUNHO DE 2002**

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

20 **TRÊS CENTAVOS** JOEL B. MACARIOLA

22 **PERGUNTAS E RESPOSTAS: DEVO TENTAR FAZER AMIZADE COM OS JOVENS DA MINHA ALA, MESMO SENDO MAIS FÁCIL PASSAR MEU TEMPO COM AMIGOS QUE NÃO SÃO MEMBROS?**

26 **AMIGOS EM VAVA'U** JANET THOMAS

47 **VOCÊ SABIA?**

O AMIGO

2 **TESTEMUNHAS ESPECIAIS: A FÉ POSSUÍDA POR NOSSOS ANTEPASSADOS** ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

4 **ATÉ A ÚLTIMA FRONTEIRA** SHERYL ZIMMERMAN

6 **HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: OS DEZ LEPROSOS; O BOM PASTOR**

10 **TEMPO DE COMPARTILHAR: TEMPLOS EM TODOS OS TEMPOS** VICKI F. MATSUMORI

12 **DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER JOHN M. MADSEN**

14 **FAZENDO AMIGOS: AMBERLEY E JENNEKE KURTZ DE WELLINGTON, NOVA ZELÂNDIA** SHANNA GHAZNAVI



VER PÁGINA 47



VER PÁGINA 2

Junho de 2002, Vol. 55, N° 6
A LIAHONA, 22986-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editora Administrativa Assistente: Jenifer L. Greenwood
Editor Associado: Roger Terry
Editora Assistente: Lisa Ann Jackson
Editor Associado: Susan Barrett
Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Kelli Pratt, Rolland F. Sparks, Kari A. Todd, Claudia E. Warner
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T. Christensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2002 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: June 2002 Vol. 55 No. 6. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



"ENCONTRAR A PAZ INTERIOR"

O artigo "Encontrar a Paz Interior", d'*A Liahona* de junho de 2000, foi de grande ajuda para mim. Estou passando por algo semelhante e sinto-me confortado em saber que podemos encontrar respostas a nossas orações e receber a ajuda de que necessitamos. Muito obrigado pelos artigos maravilhosos que vocês publicam.

Nome omitido a pedido do autor

UM DESAFIO INSPIRADO

Quando fui chamado como bispo, nossa ala tinha 9 assinantes de *A Liahona* (português). O presidente da estaca perguntou-me qual era a minha meta para aumentar as assinaturas, e eu lhe disse que queria atingir um número de 15 assinaturas. Ele deu-me o desafio de dobrar esse número para 30.

A princípio, achei que seria impossível alcançar essa meta. Mas logo chamei um responsável pelas assinaturas da revista, e descobri que quando um líder inspirado lança um desafio, se trabalharmos arduamente, temos condições de alcançá-lo. (Ver 1 Néfi 3:7.) Um ano e oito meses depois, temos 29 assinaturas. Posso ver agora a alegria das pessoas e o magnífico espírito que *A Liahona* traz ao seu lar.

Amarildo Martins,
Ala Parque Dorotéia,
Estaca Diadema Brasil

DÚVIDAS RESPONDIDAS PELOS ARTIGOS

Como recém-converso, às vezes sentia-me pouco à vontade com os membros do meu ramo, e continuava sem saber a resposta a algumas dúvidas. Porém, lendo e debatendo os artigos de *Le Liahona* (francês) com alguns membros do ramo, passei a conhecê-los melhor. E encontrei respostas a minhas dúvidas nas mensagens desta revista. Sou realmente grata ao Pai Celestial por me inspirar com o desejo de estudar *Le Liahona*. Sou feliz por ser membro da Igreja e por poder ler os testemunhos de outros membros do mundo inteiro.

Sandrine Hantala,
Ramo Le Mans,
Distrito Tours França

FIRMES EM NOSSOS IDEAIS

Tenho 23 anos e sou batizado há dois anos. Tive contato com a Igreja durante a época mais difícil de minha vida. Graças ao evangelho, tive a oportunidade de ter uma nova vida.

Sou grato por poder passar os melhores momentos da semana com outros jovens da Igreja. Muito embora a Igreja não seja muito difundida na Itália, temos um firme compromisso com nossa crença. Nossa amizade é muito importante, e fortalecemo-nos uns aos outros quanto a nossa determinação de seguir o conselho dos profetas modernos.

Frankie Riili,
Ramo Palermo Second,
Distrito Palermo Itália

CRISTO E AS CRIANÇAS DO LIVRO DE MÓRMON, DE DEL PARSON



"Um Menino Pequeno os Guiará"

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Durante o ministério de nosso Senhor e Salvador na Galiléia, os discípulos chegaram a Ele perguntando: "Quem é o maior no reino dos céus?

E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus.

E qualquer que receber em meu nome um menino, tal como este, a mim me recebe.

Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar." (Mateus 18:1–6)

> Jesus "pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai."

AS MUITAS FACES DO ABUSO INFANTIL

Há algum tempo, ao ler o jornal diário, meus pensamentos se voltaram para essa passagem e para a firme sinceridade da declaração do Salvador. Em uma coluna do jornal li a respeito de uma batalha entre um pai e uma mãe pela custódia do filho. Foram feitas acusações, ameaças e houve demonstrações de raiva com os pais indo de lá para cá no cenário internacional, raptando a criança e levando-a de um continente para outro.

Uma segunda história referia-se a um garoto de doze anos de idade que fora espancado e queimado porque se recusara a obedecer a ordem de um valentão da vizinhança de tomar drogas.

Ainda uma terceira notícia contava de um pai que molestara sexualmente seu filho pequeno.

Um médico revelou-me o grande número de crianças que sofreram abuso e que são levadas ao pronto-socorro de hospitais locais em sua cidade e na minha. Em muitos casos os pais culpados inventam histórias fantasiosas do filho caindo do cadeirão ou tropeçando em um brinquedo e batendo a cabeça. Com demasiada freqüência descobre-se que um dos pais foi o agressor e a criança inocente, a vítima. Que vergonha dos autores de atos tão desprezíveis. Deus os responsabilizará severamente por suas ações.

CRISTO E AS CRIANÇAS DO LIVRO DE MÓRMON, DE DEL PARSON

AS CRIANÇAS SÃO PRECIOSAS PARA O SENHOR

Quando entendermos quão preciosas são as crianças, não acharemos tão difícil seguir o exemplo do Mestre em nossa associação com elas. Não faz muito tempo, aconteceu uma cena comovente no Templo de Salt Lake. As crianças que, até aquele momento haviam sido cuidadas com todo o carinho por oficiantes no berçário do templo, partiam agora nos braços de seus pais. Uma delas voltou-se para as mulheres que haviam sido tão bondosas para com elas e, com um aceno, extravasou o que ia em seu coração ao dizer: "Boa noite, anjos".

O poeta descreveu uma criança que esteve com seu Pai Celestial até recentemente como sendo "uma nova flor da humanidade, recém-caída do próprio lar de Deus para desabrochar na Terra."[1]

Quem, entre nós, não deu graças a Deus e maravilhou-se com Seus poderes ao segurar um recém-nascido nos braços? Aquela mãozinha tão pequenina, mas tão perfeita, torna-se instantaneamente o centro da conversa. Ninguém consegue resistir ao impulso de colocar o dedinho na mão fechada de um bebê. Os lábios se abrem num sorriso, há um certo brilho no olhar e passa-se a apreciar a emoção que inspirou o poeta a escrever estes versos:

Nosso nascimento é apenas um sono e um esquecimento:
A Alma que surge conosco, a Estrela de nossa vida,
Aqui não teve seu início,
Mas de longe veio a nós;
Não em pleno esquecimento,
Nem em total nudez,
Mas trilhando nuvens de glória viemos
De Deus que é nosso lar.[2]



O poeta descreveu uma criança que esteve com seu Pai Celestial até recentemente como sendo "uma nova flor da humanidade, recém-caída do próprio lar de Deus para desabrochar na Terra."

Quando os discípulos tentaram impedir que as crianças se aproximassem de Jesus, Ele declarou:

"(. . .) Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus.

Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele.

E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou." (Marcos 10:14–16)

Que padrão magnífico a ser seguido.

PODEMOS ABENÇOAR A VIDA DAS CRIANÇAS

Vários anos atrás senti meu coração bater mais forte quando a Primeira Presidência aprovou a liberação de uma grande soma em dinheiro de algumas contribuições especiais de jejum para os fundos do Rotary Internacional para que a vacina contra a pólio fosse fabricada e as crianças que viviam no Quênia fossem imunizadas contra esse mal mórbido que aleijava e matava as crianças.

Agradeço a Deus pelo trabalho de nossos médicos que se afastam de seus consultórios e viajam a terras distantes para tratarem das crianças. Fendas palatinas e outras deformidades que prejudicariam a criança física e psicologicamente são habilmente reparadas. O desespero dá lugar à esperança. A gratidão substitui o pesar. Essas crianças podem olhar-se no espelho e maravilhar-se com o milagre ocorrido em sua própria vida.



FOTOGRAFIA DE ROHANNA MERTENS, CORTESIA DE *OPERATION SMILE* (OPERAÇÃO SORRISO), WWW.OPERATIONSMILE.ORG

Agradeço a Deus pelo trabalho de nossos médicos que se afastam de seus consultórios e viajam a terras distantes para tratarem das crianças.

Em uma reunião, falei de um dentista de minha ala que todos os anos vai às Filipinas para trabalhar em sua área sem remuneração para corrigir defeitos dentários de crianças. Voltam os sorrisos, os espíritos se elevam e o futuro se torna promissor. Não sabia que a filha desse dentista estava na congregação a quem eu falava. Ao final de meus comentários, ela se aproximou e, com um largo sorriso de orgulho, disse: "O senhor falou a respeito do meu pai. Eu o amo demais e adoro o que ele vem fazendo pelas crianças!"

Nas distantes ilhas do Pacífico, centenas que estavam quase cegas, hoje vêem a luz devido ao que um missionário disse ao cunhado que era médico. "Deixe sua rica clientela e os confortos de sua mansão e venha a estes filhos especiais de Deus que precisam de suas habilidades e precisam delas agora." O oftalmologista atendeu sem hesitar. Ele comenta discretamente que essa visita foi o melhor serviço que ele jamais prestou e que a paz que veio a seu coração foi a maior bênção de sua vida.

Fico com os olhos cheios de lágrimas quando leio a respeito do pai que doou um de seus rins na esperança que o filho tivesse uma vida mais abundante. Ajoelho-me à noite e acrescento minha oração de fé em favor de uma mãe de minha comunidade que viajou para Chicago para que pudesse doar parte de seu fígado à filha em uma cirurgia delicada e com risco potencial de vida. Ela, que já havia passado pelas sombras do vale da morte para trazer essa filha à mortalidade, colocou novamente sua mão nas mãos de Deus e colocou a própria vida em risco pela filha. Jamais proferiu uma queixa, mas sempre fazendo de coração e com uma oração de fé.

O Élder Russell M. Nelson do Quórum dos Doze Apóstolos compartilhou em certa ocasião a situação aflitiva de muitas crianças orfãs na Romênia — talvez 30.000 só na cidade de Bucareste. Ele visitou um dos orfanatos e providenciou para que a Igreja fornecesse vacinas, curativos e outros materiais de que precisavam com urgência. Certos casais foram encontrados e chamados para cumprir missões especiais entre essas crianças. Não consigo pensar em serviço mais cristão do que ter nos braços uma criança que perdeu a mãe ou segurar a mão de um menino que perdeu o pai.



Tyler escapou da mãe e correu até a base do *Christus*. Enquanto a mãe tentava controlar o filho, Tyler olhou para trás e disse: "Não se preocupem, ele gosta de crianças."

Nós, porém, não precisamos ser chamados ao serviço missionário para abençoar a vida de crianças. As oportunidades são ilimitadas. Elas existem por toda a parte — às vezes muito perto de casa.

COMO AS CRIANÇAS ABENÇOAM NOSSA VIDA

Há vários anos recebi uma carta de uma mulher que retornava à Igreja após um longo período de inatividade. Ela tinha grande desejo de que o marido, que ainda não era membro da Igreja compartilhasse a alegria que sentia.

Contou-me de uma viagem que, ela, o marido e os três filhos fizeram para a casa da avó em Idaho. Enquanto atravessavam Salt Lake City, foram atraídos por uma mensagem que aparecia em um grande anúncio. A mensagem os convidava a visitarem a Praça do Templo. Bob, o marido que não pertencia à Igreja, sugeriu que a visita seria agradável. A família entrou no centro de visitantes e o pai levou os filhos a uma rampa que um deles chamou de "a rampa para o céu". A mãe e Tyler, de três anos de idade estavam um pouco atrás dos demais, pois haviam parado para observar os lindos quadros nas paredes. Ao caminharem em direção à escultura magnificente de Thorvaldsen *Christus*, o pequeno Tyler escapou da mãe e correu até a base do *Christus* enquanto exclamava: "É Jesus! É Jesus!" Enquanto a mãe tentava controlar o filho, Tyler olhou para ela e para o pai e disse: "Não se preocupem, ele gosta de crianças".

Depois de saírem do centro e retomarem a viagem rumo à casa da avó, o pai perguntou a Tyler do que ele mais gostara em sua aventura na Praça do Templo. Tyler sorriu para ele e disse: "Jesus".

"Como você sabe que Jesus gosta de você, Tyler?"

Com uma expressão muito séria no rosto, Tyler olhou para direto nos olhos do pai e respondeu: "Papai, você não viu Seu rosto?" Não era preciso dizer mais nada.

Ao ler esse relato, lembrei-me da declaração encontrada no livro de Isaías: "(. . .) e um menino pequeno os guiará". (Isaías 11:6)

A letra de um hino da Primária expressa os sentimentos que vão no coração de uma criança:

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE CRAIG DIMOND

Conta-me histórias de Cristo, eu quero ouvir
Belas histórias de quando andou aqui.
Cenas passadas em terra ou mar
Coisas de Cristo vem-me contar.

Conta-me como as crianças Ele amou
Para que eu tenha esperança em Seu amor
Meigas palavras, graça sem par,
Do amor de Cristo vem me contar.[3]



"Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus."

A BÊNÇÃO DAS CRIANÇAS NEFITAS

Não conheço passagem mais comovente nas escrituras do que o relato de como o Salvador abençoou as crianças, conforme registrado em 3 Néfi. O Mestre emocionou a grande multidão de homens mulheres e crianças. Depois, reagindo à sua fé e ao desejo deles para que Ele se demorasse mais, Ele pediu que Lhe trouxessem os coxos, cegos e doentes para que os curasse. Eles aceitaram Seu convite com alegria. O registro conta que "ele curou a todos". (3 Néfi 17:9) Seguiu-se então Sua poderosa oração. A multidão testificou: "(. . .) Os olhos jamais viram e os ouvidos jamais ouviram, até agora, coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer ao Pai". (3 Néfi 17:16)

Ao concluir esse magnífico acontecimento, Jesus "(. . .) chorou (. . .) E pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai (. . .).

E dirigindo-se à multidão, disse-lhes: Olhai para vossas criancinhas.

E ao olharem, lançaram o olhar ao céu e viram os céus abertos e anjos descendo dos céus, (. . .) e eles desceram e cercaram aqueles pequeninos (. . .); e os anjos ministraram entre eles". (3 Néfi 17:21, 23–24)

Pondero, constantemente, a frase: "(. . .) qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele". (Marcos 10:15)

THOMAS MICHAEL WILSON

Alguém que cumpriu, nesta vida, a admoestação do Salvador foi um missionário, Thomas Michael Wilson. Ele é o filho de Willie e Julia Wilson, Rota 2, Caixa 12, Lafayette, Alabama. O Élder Wilson concluiu sua missão terrena em 13 de janeiro de 1990. Quando adolescente, ele e a família ainda não eram membros da Igreja e ele foi acometido de câncer, seguido por uma penosa radioterapia e então pela abençoada remissão. Essa doença fez com que a família compreendesse não apenas o quanto a vida é preciosa, mas que também pode ser curta. A família voltou-se para a religião para ajudá-la a atravessar esse período de tribulação. Em seguida conheceram a Igreja e foram batizados. Depois de haver aceito o evangelho, o jovem irmão Wilson ansiava pela oportunidade de ser um missionário. O chamado chegou para que servisse na Missão Utah Salt Lake City. Que privilégio representar a família e o Senhor como missionário!

Os companheiros do Élder Wilson descreviam sua fé como sendo a de uma criança indiscutível, inabalável, inflexível. Ele foi um exemplo para todos. Depois de onze meses, a doença voltou. O câncer ósseo agora exigiu a amputação do braço e do ombro. Ainda assim ele persistiu no trabalho missionário.

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS DE CRAIG DIMOND



FOTOGRAFIAS POR CORTESIA DE WILLIE E JULIA WILSON

A fé e o exemplo do Élder Thomas Michael Wilson (à esquerda) inspirou uma de suas pesquisadoras (sentada) de forma que ela, em companhia de algumas outras pessoas, dirigiu-se ao hospital onde o Élder Wilson estava internado. Lá, com a mão que lhe restava colocada sobre a cabeça dessa irmã, o Élder Wilson confirmou-a membro da Igreja.

A coragem do Élder Wilson e seu desejo imenso de permanecer na missão emocionou o pai que ainda não era membro, de forma que ele pesquisou os ensinamentos da Igreja e também se afiliou a ela.

Um telefonema anônimo trouxe a situação do Élder Wilson à minha atenção. Ela disse que não queria deixar seu nome e indicou que jamais ligara para uma Autoridade Geral antes. Contudo ela disse: "Não é sempre que se encontra alguém do calibre do Élder Wilson".

Fiquei sabendo que uma pesquisadora a quem o Élder Wilson ensinara, fora batizada no batistério na Praça do Templo, mas queria ser confirmada pelo Élder Wilson a quem tanto respeitava. Ela, em companhia de algumas outras pessoas, dirigiu-se ao hospital onde o Élder Wilson estava internado. Lá, com a mão que lhe restava colocada sobre a cabeça dessa irmã, o Élder Wilson confirmou-a membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Élder Wilson prosseguiu mês após mês com seu trabalho precioso, porém doloroso como missionário. Bênçãos foram dadas, orações oferecidas. O espírito de seus companheiros de missão elevou-se às alturas. Seu coração bateu mais forte. Viviam mais perto de Deus.

As condições físicas do Élder Wilson foram deteriorando-se. O fim estava próximo. Ele deveria voltar para casa; entretanto, pediu para ficar mais um mês. E que mês! Como uma criança que confia implicitamente nos pais, o Élder Wilson colocou sua confiança em Deus. Aquele em quem Thomas Michael Wilson confiava silenciosamente, abriu as janelas do céu e abençoou-o em profusão. Seus pais, Willie e Julia Wilson e o irmão Tony vieram a Salt Lake City para levarem o filho e irmão de volta para o Alabama. Faltava, porém, uma bênção para ser concedida. A família convidou-me para ir com eles ao Templo de Jordan River Utah, onde as sagradas ordenanças que unem as famílias nesta vida e para a eternidade foram realizadas.

Despedi-me da família Wilson. Ainda lembro do Élder

Wilson quando agradeceu-me por estar lá com ele e com seus entes queridos. Ele disse: "Não importa o que aconteça conoco nesta vida, contanto que tenhamos o evangelho de Jesus Cristo e o vivamos". Que coragem. Que confiança. Que amor. A família Wilson empreendeu a longa jornada daqui para sua casa em Lafayette, onde o Élder Thomas Michael Wilson deixou esta vida terrena rumo à eternidade.



Como uma criança que confia implicitamente nos pais, o Élder Wilson colocou sua confiança em Deus.

O presidente Kevin K. Meadows, o presidente de ramo do Élder Wilson, presidiu os serviços fúnebres. Compartilho com vocês o conteúdo da carta que me escreveu posteriormente: "No dia do enterro, Presidente Monson, expressei à família seus sentimentos, conforme me enviara. Lembrei-os do que o Élder Wilson lhe dissera naquele dia no templo, que não importava se ele ensinaria o evangelho deste ou do outro lado do véu, contanto que pudesse fazê-lo. Transmiti a eles as palavras inspiradas, que o senhor fornecera, dos escritos do Presidente Joseph F. Smith [1838–1918] — que o Élder Wilson terminara sua missão terrena e que ele, assim como todos os '(. . .) Élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam seus labores na pregação do evangelho e da redenção, por meio do sacrifício do Filho Unigênito de Deus, entre aqueles que estão nas trevas e sob a servidão do pecado no grande mundo dos espíritos dos mortos.' [D&C 138:57] O Espírito prestou testemunho de que esse era o caso. O Élder Thomas Michael Wilson foi enterrado com sua plaqueta de missionário".

Quando a mãe e o pai do Élder Wilson visitam aquele cemitério rural e colocam flores de recordação na sepultura do filho, estou certo de que eles se recordam do dia que nasceu, do orgulho que sentiram e de sua alegria genuína. Aquela criança pequenina tornara-se o homem poderoso que, mais tarde, proporcionou-lhes a oportunidade de atingir a glória celestial. Talvez, nessas perigrinações, quando as emoções estiverem à flor da pele e as lágrimas não puderem ser controladas, eles agradecerão a Deus por seu filho missionário que jamais perdeu a fé de uma criança e então irão ponderar, em seu coração as palavras do Mestre: "(. . .) E um menino pequeno os guiará". (Isaías 11:6)

A paz é a bênção deles. Será também a nossa, à medida que nos lembrarmos e seguirmos o Príncipe da Paz. □

NOTAS

1. Gerald Massey, "Wooed and Won", *The Home Book of Quotations*, selecionado por Burton Stevenson (1934), 121.
2. William Wordsworth, "Ode: Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood", de *The Complete Poetical Works of William Wordsworth* (1924), p. 359.
3. "Conta-me Histórias de Cristo", *Músicas para Crianças*, p. 36.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Quando entendermos quão preciosas são as crianças, não acharemos tão difícil seguir o exemplo do Mestre em nossa associação com elas.

2. Nós, porém, não precisamos ser chamados ao serviço missionário para abençoar a vida de crianças. As oportunidades são ilimitadas. Elas existem por toda a parte.

3. Não conheço passagem mais comovente nas escrituras do que o relato de como o Salvador abençoou as crianças, conforme registrado em 3 Néfi 17.

JOSEPH SMITH
O Profeta

Jovem, inculto, mas humilde, Joseph Smith foi o instrumento que o Todo-Poderoso usou para restabelecer Sua obra nestes últimos dias.



Élder David B. Haight
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os princípios, doutrinas e ordenanças do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo foram novamente revelados, incluindo um conhecimento da verdadeira natureza de Deus — um Pai Eterno real e amoroso — e de Jesus Cristo, literalmente o Filho de Deus, de cuja divindade o Livro de Mórmon é outra testemunha. As palavras de Ezequiel de que a vara de Judá (a Bíblia) seria reunida à vara de José (o Livro de Mórmon), como um testemunho de duas nações, foram cumpridas. (Ver Ezequiel 37:15–22.) Isso vos declaro solenemente.

A autoridade para agir em nome de Deus, o santo sacerdócio, foi conferida aos homens, em nossa época, pelos mesmos indivíduos que o possuíam antigamente — Pedro, Tiago e João — apóstolos de nosso Senhor, ordenados pelo próprio Salvador quando estava sobre a Terra.

A Igreja de Jesus Cristo foi restabelecida. O sacerdócio de Deus está de novo entre os homens. Deus revelou-Se novamente, como uma bênção para Seus filhos.

Contemplamos esses maravilhosos eventos divinos — com todas as características da Igreja dos apóstolos antigos, incluindo a orientação pessoal de Jesus Cristo, a revelação divina da doutrina, a escolha divina dos líderes, a revelação contínua e o testemunho do Espírito Santo a todos que obedecem — com grande júbilo. Testifico que o instrumento por meio do qual foi dada essa revelação divina foi um homem pré-ordenado — o jovem Joseph Smith — cuja fé e desejo ardente trouxeram à luz "um dos acontecimentos religiosos mais importantes da história da humanidade". (Milton V. Backman Jr., "Joseph Smith's Recitals of the First Vision", *Ensign*, janeiro de 1985, p. 8)

Desde a minha tenra juventude acreditava nesses eventos e trazia em minha mente um quadro vívido do adolescente Joseph procurando um lugar isolado, ajoelhando-se num silencioso bosque e clamando, com fé semelhante a de uma criança, segundo os desejos do seu coração. Ele deve ter tido a certeza de que o Senhor o ouviria e, de alguma forma, lhe responderia. Lá naquele bosque, apareceram-lhe dois personagens gloriosos, cuja aparência, disse ele, desafiam qualquer descrição.

Fui abençoado, ao longo dos anos, com experiências incomuns com pessoas, lugares e acontecimentos pessoais e de natureza espiritual e, por meio do poder do Espírito Santo, recebi um indelével testemunho e conhecimento dessa restauração do plano de salvação do Senhor, dirigida por Ele. Os eventos relatados por Joseph Smith sobre a Restauração são verdadeiros.

A VISÃO

Cada um de nós pode desenvolver, no coração, um sentimento enaltecedor, santificador e de louvor em relação à verdade da Restauração. O Espírito Santo irá revelar e selar esse conhecimento em nosso coração, se assim o desejarmos. Esse entendimento, crença e fé em relação

Sei que Deus revelou-Se a Joseph — Sua testemunha desta última dispensação.



A PRIMEIRA VISÃO DE JOSEPH SMITH, DE GREG K. OLSEN



A PRIMEIRA VISÃO DE JOSEPH SMITH, DE GREG K. OLSEN

à "Visão" (conforme chamamos) de Deus, o Pai, e de Seu Filho Unigênito aparecendo a Joseph, introduzindo, assim, a dispensação da plenitude dos tempos, com Suas grandes e preciosas verdades, é essencial para a nossa salvação eterna. A salvação advém somente por intermédio de Cristo. Joseph Smith é o instrumento ou revelador desse conhecimento, divinamente comissionado a ensinar os termos e condições do plano do Pai e entregar as chaves da salvação a toda a humanidade.

Sei que Deus revelou-Se a Joseph — Sua testemunha desta última dispensação. Sabemos algo sobre a forma, os atributos e mesmo o caráter desta inteligência cuja sabedoria, criatividade e poder controlam todo o universo. Deus trouxe-nos ao conhecimento de que Jesus Cristo é a imagem do Pai.

Nas palavras do próprio Joseph, o esplendor desafiava qualquer descrição. Ele olhou para cima e, diante dele, viu dois Personagens gloriosos. Um deles, apontando para o outro, disse: "*Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*" (Joseph Smith—História 1:17; itálico do original)



Morôni revelou ao rapaz o lugar onde estava escondido um conjunto de placas de ouro, que continha um registro feito pelos antigos habitantes da América sobre a história de seu povo.

Deve ter parecido inconcebível ao jovem Joseph que estivesse diante de Deus, nosso Pai Celestial, e de Seu Filho — e que o Senhor viera visitá-lo para dar-lhe instruções.

O Filho, a pedido do Pai, falou ao jovem, que estava ajoelhado. Foi dito a Joseph que todas as Igrejas estavam erradas. Elas haviam corrompido a doutrina, quebrado as ordenanças e perdido a autoridade do sacerdócio de Deus. Foi-lhe dito que os líderes das igrejas dos homens desagradavam ao Senhor e que havia chegado o tempo da restauração de toda a verdade e autoridade, incluindo a organização da Igreja. Depois, para seu grande espanto, foi-lhe dito que *ele*, Joseph Smith — jovem, inculto, mas humilde — seria o instrumento por meio do qual o Todo-Poderoso restabeleceria Sua obra nestes últimos dias — o evangelho nunca mais seria retirado da Terra novamente. Assim ocorreu o glorioso início da Restauração da Igreja de Jesus Cristo.

Cerca de três anos depois, quando começava a tornar-se adulto, Joseph Smith teve outra visitação celestial. Desta vez um anjo, enviado da presença de Deus e que se apresentou como Morôni, revelou ao rapaz o lugar onde estava escondido um conjunto de placas de ouro, que continha um registro feito pelos antigos habitantes da América sobre a história de seu povo. Com o passar do tempo, foi feita a tradução desses registros, pelo dom e poder de Deus, a qual foi publicada no começo de 1830.

UM PROPÓSITO DEFINIDO

O Livro de Mórmon é o livro mais notável do mundo, do ponto de vista doutrinário, histórico ou filosófico. Sua integridade tem sido desafiada com uma fúria insensata por mais de 170 anos; mesmo assim, sua posição e influência hoje são mais sólidas do que nunca.

O Livro de Mórmon não foi trazido à luz apenas como uma curiosidade. Ele foi escrito com um propósito definido — que deve ser percebido pelo leitor. Na folha de rosto, lemos que ele foi escrito "para convencer os judeus e os gentios de que JESUS é o CRISTO, o DEUS ETERNO, que se manifesta a todas as nações". A mensagem nele contida é um testemunho de Cristo e ensina o amor de Deus por toda a humanidade. Seu propósito é levar as pessoas a aceitarem a Jesus como o Cristo. O livro conta

ESQUERDA: *MORÔNI ENTREGA AS PLACAS DE OURO*, DE GARY L. KAPP; DIREITA: "*E ELE OS CUROU A TODOS*", DE GARY L. KAPP; INSERÇÃO: DETALHE DE *JOSEPH SMITH TRADUZINDO O LIVRO DE MÓRMON*, DE DEL PARSON

ESQUERDA: MORÔNI ENTREGA AS PLACAS DE OURO, DE GARY L. KAPP; DIREITA: "E ELE OS CUROU A TODOS", DE GARY L. KAPP; INSERÇÃO: DETALHE DE JOSEPH SMITH TRADUZINDO O LIVRO DE MÓRMON, DE DEL PARSON



O Livro de Mórmon conta da visita de Cristo à América antiga e registra os ensinamentos e orientações que Ele deu ao povo com clareza e grande poder.

da visita de Cristo à América antiga e registra os ensinamentos e orientações que Ele deu ao povo com clareza e grande poder. O Livro de Mórmon consubstancia a Bíblia no que tange aos ensinamentos do Salvador, fala de Cristo mais que qualquer outro tema e ensina que o nosso Salvador é o Redentor e Expiador da humanidade, enfatizando constantemente que Ele é a figura central do plano de salvação de Deus. Esse registro divino converte pessoas à sua mensagem e à Igreja de Deus, que a prega.

Admiro-me da sabedoria de Deus ao trazer à luz esse registro antigo da maneira como aconteceu, pois ele também se tornou uma poderosa testemunha da missão divina de Joseph Smith. No dia 28 de novembro de 1841, num domingo, o Profeta Joseph Smith escreveu: "Passei o dia no conselho com os Doze Apóstolos, na casa do Presidente [Brigham] Young, conversando com eles sobre uma variedade de assuntos. O irmão Joseph Fielding estava presente, depois de passar quatro anos em missão na Inglaterra. Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro". (*History of the Church*, capítulo 4, p. 461)

Joseph Smith foi pré-ordenado para ser o líder devidamente ordenado desta que é a maior e a última das dispensações. Após a visita do anjo Morôni, outros mensageiros celestiais conferiram a Joseph a autoridade do santo sacerdócio, as chaves divinas, o poder e as revelações de Deus.

Não somente a Igreja foi organizada sob inspiração e orientação divinas, mas o conjunto de doutrinas necessário para a liderança da Igreja foi revelado. Fé e luz foram novamente trazidas à Terra para dispersar a escuridão nela existente. Joseph Smith, depois de buscar e receber conhecimento do Autor da Verdade, aprendeu que:

1. Deus tem a forma de um homem, cuja glória desafia qualquer descrição.
2. Ele tem voz; Ele fala.
3. Ele é bondoso e atencioso.
4. Ele responde às orações.
5. Seu Filho é obediente ao Pai e é o Mediador entre Deus e o homem.
6. "O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito." (D&C 130:22)



Após a visita do anjo Morôni, outros mensageiros celestiais conferiram a Joseph a autoridade do santo sacerdócio, as chaves divinas, o poder e as revelações de Deus.

Embora as antigas escrituras façam referência aos templos e ao batismo pelos mortos, Joseph Smith foi o primeiro a revelar o propósito dos templos e a salvação para todos — inclusive os que morreram sem ter recebido um conhecimento do evangelho — juntamente com o convênio do casamento eterno e o selamento do homem e da mulher como uma doutrina fundamental para a exaltação.

Joseph Smith, ao escrever sobre a primeira conferência da Igreja, em junho de 1830, falou da grande alegria de "encontrarmo-nos engajados na mesma ordem de coisas observadas pelos antigos apóstolos". (*History of the Church*, capítulo 1; p. 85)

UM PROFETA DO SENHOR

Sob a inspiração do Deus Todo-Poderoso, a Igreja começou a florescer. A promessa do Senhor de que "uma obra maravilhosa está para iniciar-se" estava sendo então cumprida de uma maneira miraculosa. (Ver D&C 4:1.) A mensagem do evangelho espalhou-se rapidamente. O espírito missionário foi tocando corações. O Livro de Mórmon estava sendo lido. Dezenas, depois centenas, depois milhares de pessoas filiaram-se à Igreja. O Senhor proclamou, por intermédio de Joseph Smith:

"Pois em verdade a voz do Senhor dirige-se a todos os homens e ninguém há de escapar; e não haverá olho que não veja nem ouvido que não ouça nem coração que não seja penetrado. (. . .)

As coisas fracas do mundo virão e abaterão as poderosas e fortes, para que o homem não aconselhe seu próximo nem confie no braço de carne —

Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo. (. . .)

Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada (. . .) aos confins da Terra e perante reis e governantes." (D&C 1:2; 19–20, 23)

Os políticos começaram a preocupar-se com esse novo fenômeno. Os inimigos se organizaram, e a vida do Profeta estava sendo ameaçada. Depois de meses de confinamento no calabouço escuro e úmido conhecido como cadeia de Liberty, Joseph, desalentado, suplicou ao Senhor:

"Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo?

A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE, DE KENNETH RILEY

Até quando tua mão será retida e teu olho (. . .) contemplará dos eternos céus os agravos contra teu povo e contra teus servos (. . .)?

Sim, ó Senhor, até quando suportarão esses agravos e essas opressões ilícitas, antes que se abrande teu coração?" (D&C 121:1–3)

Então, um amável e atencioso Salvador prometeu a Joseph:

"Os confins da Terra indagarão a respeito de teu nome e tolos zombarão de ti e o inferno se enfurecerá contra ti;

Enquanto os puros de coração e os prudentes e os nobres e os virtuosos procurarão conselho e autoridade e bênçãos sob tuas mãos constantemente.

E teu povo nunca se voltará contra ti pelo testemunho de traidores.

(. . .) considerar-te-ão com honra; e (. . .) tua voz será mais terrível no meio de teus inimigos do que o leão feroz, por causa de tua retidão; e teu Deus estará a teu lado para todo o sempre." (D&C 122:1–4)

Em seu último pronunciamento público, para uma grande congregação em Nauvoo, Joseph declarou:

"Não me preocupo com minha própria vida. Estou preparado para oferecer-me em sacrifício por este povo; pois o que podem fazer nossos inimigos? Somente matar o corpo, e seu poder, então, acaba-se. Permanecei firmes, meus amigos; jamais tenhais medo. Não procureis salvar vossa vida, pois o que teme morrer pela verdade, perderá a vida eterna. (. . .)

Deus vos submeteu a uma prova. Vós sois um povo bom; por isso vos amo com todo o meu coração. Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Tendes permanecido ao meu lado nas horas de provação, e é meu desejo sacrificar minha vida para que a vossa seja preservada." (*History of the Church*, capítulo 6, página 500)

Essa declaração é de todas a mais notável, considerando-se que o Profeta ainda estava no alvorecer da vida — com apenas 38 anos — e grande como já se tornara, o zênite de seus poderes mentais e espirituais ainda não tinha sido alcançado. A vida era-lhe preciosa, com todas as suas possibilidades de conquistas futuras. Mesmo assim, ele estava disposto a renunciar a ela.

"Um profeta", escreveu Truman Madsen, "é aquele que, em cumprimento à sua missão, suporta grande sofrimento, e mesmo em meio a ele, é feliz. Um profeta, basicamente, é um santo." [*Joseph Smith Among the Prophets* (1965), p. 21]

"Tivesse [Joseph Smith] sido poupado da morte como mártir até a idade madura (. . .)", disse o Élder Parley P. Pratt, do Quórum dos Doze Apóstolos, "ele teria certamente recebido todos os poderes e habilidades e teria [influenciado] ainda mais o mundo, em muitos aspectos." [*Autobiography of Parley P. Pratt* (1985), p. 32]

Se revirmos os eventos da vida de Joseph Smith, encontraremos sofrimento, tanto dele como dos discípulos que estavam ao seu lado.

"SÊ PACIENTE NAS AFLIÇÕES"

A Igreja estava começando a tornar-se, conforme dizem as escrituras, como uma pedra cortada sem auxílio de mãos, rolando até encher toda a Terra. (Ver Daniel 2:44–45; D&C 65:2.) Oficiais do governo preocupavam-se com seu avanço em todas as direções; acusações ilegais eram lançadas; documentos oficiais e intimações eram feitos e comitês de vigilância reuniram-se em Carthage, a sede administrativa do condado. Lá, Joseph e Hyrum eram esperados para responderem às acusações contra eles.

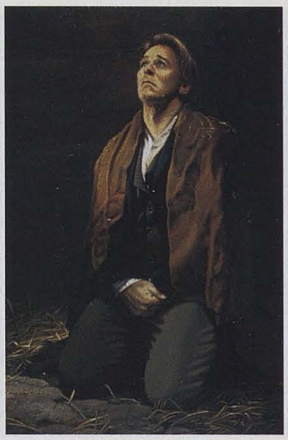
Quando Joseph Smith partiu de Nauvoo em direção a Carthage, no dia 24 de junho, teria olhado, pela última vez, para a cidade e o magnífico templo que estava quase concluído. Ele sabia que jamais os veria de novo.

"Sê paciente nas aflições", foi-lhe dito, "pois terás muitas." (D&C 24:8) Mais tarde, ele disse que as adversidades tornaram-se-lhe "coisa pequena" (ver D&C 127:2), mas que o tinham "levado a aproximar-se mais da Deidade." [Citado em B. H. Roberts, *The Gospel and Man's Relationship to Deity* (1965), p. 279]. O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse que se Joseph tivesse

A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE, DE KENNETH RILEY

vivido 1.000 anos, sem ser perseguido, não estaria tão aperfeiçoado como estava aos 38 anos. (Ver *Deseret News*, 3 de agosto de 1854, p.72.)

Aos seus amigos que o acompanharam até Carthage, Joseph Smith proferiu as seguintes palavras proféticas: "Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; tenho a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens. (. . .) E AINDA SE DIRÁ DE MIM: FOI ASSASSINADO A SANGUE FRIO". (D&C 135:4)



Depois de meses de confinamento, Joseph, desalentado, suplicou ao Senhor: "Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo?"

Por que ele não retrocedeu? Havia tempo para escapar. Ele ainda não estava nas mãos dos seus inimigos. Os amigos que estavam ao seu lado dariam a vida por ele, se necessário. Alguns sugeriram que ele fugisse, atravessando o Mississipi, onde ficaria a salvo. Mas ele continuou no caminho em direção a Carthage.

Joseph deve ter-se lembrado de alguns perigos pelos quais passara — como na noite de inverno em que uma turba invadiu sua casa e, com palavrões e linguagem profana, arrancou-o da cama, onde estava com a mulher e os filhos doentes, carregou-o para fora e estrangulou-o até que ficasse inconsciente. Quando voltou a si, despiram-no de suas roupas e cobriram seu corpo nu, dos pés à cabeça, com alcatrão e penas, forçando-o a abrir a boca para enchê-la com a mesma substância. Depois, deixaram-no ao relento, no chão, para morrer de frio.

No caminho para Carthage, é provável que tenha-se lembrado da vez, em Missouri, em que ele e alguns de seus irmãos foram traídos e caíram nas mãos dos inimigos. O líder do populacho convocou um tribunal; Joseph e seus companheiros foram colocados sob julgamento. Todos foram condenados à morte e seriam mortos a tiros, às oito horas da manhã seguinte, na praça pública de Far West. Uma disputa entre as pessoas do populacho poupou-lhes a vida.

Eles eram levados de lugar em lugar e exibidos a multidões escarnecedoras, enquanto os santos ouviam que nunca mais veriam seus líderes de novo. Mas Joseph animou seus companheiros aprisionados anunciando que nenhum deles morreria naquele momento.

"Tende bom ânimo, irmãos", disse ele, "*a palavra do Senhor veio a mim a noite passada dizendo que nossa vida seria poupada, (. . .) e nenhuma vida seria tirada.*" (Citado em *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 164; itálico do original.)

Ao refletir sobre aqueles meses sombrios na prisão em Missouri, Joseph certamente lembrou-se da noite em que, confinado em um calabouço, repreendeu os guardas. Ele e seus irmãos estavam tentando pegar no sono, mas eram mantidos acordados pelas terríveis blasfêmias e pilhérias obscenas dos carcereiros, que estavam narrando em detalhes as horríveis façanhas dos roubos e assassinatos que cometeram entre os mórmons. O que diziam tinha fundamento, pois essas atrocidades foram, de fato, cometidas. De súbito, Joseph pôs-se de pé e, numa voz que pareceu estremecer o local onde estavam, bradou: "*SILÊNCIO, demônios do inferno! Em nome de Jesus Cristo, eu vos repreendo e ordeno que vos caleis; não suportarei mais um minuto sequer tal linguajar. Ou param de falar, ou vós ou eu morreremos NESTE INSTANTE*"! (Citado em *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 180; itálico do original.)

O efeito deve ter sido um choque instantâneo, pois alguns deles pediram-lhe perdão, enquanto outros esgueiraram-se para os cantos escuros da cela, escondendo sua vergonha.

O poder de Jesus Cristo, cujo nome ele invocou ao

ESQUERDA: JOSEPH NA CADEIA DE *LIBERTY*, DE LIZ LEMON SWINDLE; *DIREITA: NOITE FRIA NO MISSOURI*, DE JOSEPH BRICKEY



Numa noite de inverno, uma turba invadiu a casa de Joseph e, com palavrões e linguagem profana, arrancou-o da cama, onde estava com a mulher e os filhos doentes, carregou-o para fora e estrangulou-o até que ficasse inconsciente.

repreender os homens, estava sobre ele. Suas mãos e pés estavam acorrentados, mas isso os guardas não viram. Eles viram somente a fúria de um justo em seu rosto e sentiram o poder divino em sua voz.

Todavia, se por um lado a voz de Joseph era terrível como o rugido de um leão, para repreender os iníquos, por outro lado, era suave como a voz de uma mãe para confortar os justos. Por meio daquele mesmo nome e pela mesma autoridade com que silenciou as blasfêmias dos carcereiros, ele tinha abençoado criancinhas, batizado pecadores arrependidos, conferido o Espírito Santo, curado os enfermos e dito palavras de conforto e consolo para milhares de pessoas.

"TENS MEDO DE MORRER?"

Era meia-noite quando terminou a jornada que partiu de Nauvoo. Joseph e seus irmãos entraram em Carthage e seu destino estava selado. Seus inimigos haviam esperado sua chegada com grande ansiedade. O governador, que estava presente, persuadiu a turba a dispersar-se aquela noite, com a promessa de que iriam ter o que queriam.

No dia seguinte, depois de uma audiência, Joseph foi libertado sob fiança, mas foi novamente preso sob falsa acusação de traição. O pedido de fiança foi indeferido, e Joseph e Hyrum foram postos na cadeia de Carthage.

Na última noite da vida de Joseph na Terra, ele prestou um poderoso testemunho, aos guardas e outros que se ajuntaram à porta da cadeia, acerca da divindade do Livro de Mórmon, declarando também que o evangelho tinha sido restaurado e que o Reino de Deus fora estabelecido na Terra. E por essa razão ele estava encarcerado, e não por violar qualquer lei de Deus ou do homem.

Era tarde aquela noite quando os prisioneiros tentaram dormir um pouco. A princípio, Joseph e Hyrum ocuparam a única cama da cela, mas um disparo de arma de fogo e um tumulto, durante a noite, levaram os amigos de Joseph a insistir que ele ficasse entre dois deles que estavam no chão. Eles o protegeriam com seu próprio corpo. Joseph pediu a John S. Fullmer para usar seu braço como travesseiro enquanto conversavam; então, virou-se para Dan Jones, ao seu lado, e sussurrou: "Tens medo de morrer?" Ao que o leal amigo respondeu: "Achas que chegou a hora? Engajado nesta causa, não acho que a morte aterrorize tanto".

ESQUERDA: JOSEPH NA CADEIA DE *LIBERTY*, DE LIZ LEMON SWINDLE; DIREITA: NOITE FRIA NO MISSOURI, DE JOSEPH BRICKEY



O Profeta pediu ao Élder John Taylor que cantasse o hino "Um Pobre e Aflito Viajor". Somente uma pessoa que amasse seu Salvador e seus amigos pediria para ouvir essas palavras em tais circunstâncias.

Joseph replicou: "Ainda verás a Grã-Bretanha e cumprirás a missão a ti designada, antes de morreres". (*History of the Church*, cap. 6, p. 601)

No dia seguinte, o decisivo dia 27 de junho de 1844, apenas dois dos amigos de Joseph foram libertados da prisão, e então só restaram quatro irmãos — Joseph e Hyrum e dois dos apóstolos, que durante o dia se ofereceram, ambos, para morrer por ele. Eles passaram o dia escrevendo cartas, cada um para sua respectiva esposa, conversando sobre princípios do evangelho e cantando. Entre três e quatro horas da tarde, o Profeta pediu ao Élder John Taylor que cantasse o hino "Um Pobre e Aflito Viajor".

Esse hino reconfortante exala, em cada linha, o puro espírito e a mensagem de Cristo. Somente uma pessoa que amasse seu Salvador e seus amigos pediria para ouvir essas palavras em tais circunstâncias.

Quando o Élder Taylor terminou o hino, os olhos do Profeta estavam marejados de lágrimas, e ele perguntou: "Podes cantar de novo esta canção, John?" [Citado em Claire Noall, *Intimate Disciple: A Portrait of Willard Richards, Apostle to Joseph Smith — Cousin of Brigham Young* (1957), p. 440.]

John "respondeu que não tinha vontade de cantar. Estava sendo oprimido por um sentimento de desastre iminente". [George Q. Cannon, *Life of Joseph Smith the Prophet* (1986), p. 524]

"Tu te sentirás melhor quando começares, e eu também", replicou Joseph. (Citado em Claire Noall, *Intimate Disciple*, p. 440.)

Hyrum também pediu-lhe que repetisse o hino. E o Élder Taylor o fez.

Dessa vez, sua voz estava ainda mais melancólica e mais branda que antes, e ao terminar de cantar, todos ficaram em silêncio, mas o coração deles batia mais acelerado, pois tinham ouvido atentamente às palavras proféticas:

Por ele me pediu morrer
Senti a carne, vil, tremer
Mas forte o espírito venceu

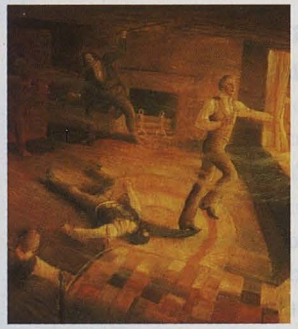
ESQUERDA: PINTURA DE GARY L. KAPP; DIREITA: DETALHE DE *MARTÍRIO DE JOSEPH E HYRUM*, DE GARY E. SMITH

E respondi-lhe: "Aqui estou eu!"
(Hinos, nº 15*)*

Os outros três ouviram Joseph murmurar a música, como um eco: "Aqui estou eu!"

O amor de Cristo estava na música; o amor do homem estava lá naquela cela da cadeia de Carthage.

Enquanto esse espírito de amor e serviço aos homens, expresso em hino e oração, enchiam o coração de todos os que estavam na cela, a multidão se aglomerava. Os detalhes finais vocês já conhecem.



O Élder John Taylor disse a respeito do Profeta: "Como a maior parte dos ungidos do Senhor na antigüidade, [ele] selou sua missão e suas obras com o próprio sangue".

SOMENTE O AMOR GERA AMOR

Quando a notícia do crime hediondo chegou a Nauvoo, os cidadãos foram tomados de tristeza e horror. Tamanha desolação jamais fora vista antes em Nauvoo. Mesmo sob o quente sol de verão, sentiam frio e tinham calafrios. Seu profeta e seu patriarca estavam mortos. O que mais importava?

Quando os carroções que traziam os corpos ainda estavam distantes, a população toda de Nauvoo foi ao seu encontro. Nenhum tributo poderia ser maior do que aquele prestado a Joseph e Hyrum Smith naquele dia. Esse amor universal, por parte daqueles que os conheciam mais, jamais poderia ter sido demonstrado a homens egoístas e pretensiosos. Somente o amor gera amor. Certa vez, ao perguntarem a Joseph como ele tinha alcançado e retido tantos seguidores, ele respondeu: "É porque sigo o princípio do amor. Tudo o que posso oferecer ao mundo é um bom coração e mãos boas." (*History of the Church*, cap. 5, p. 498)

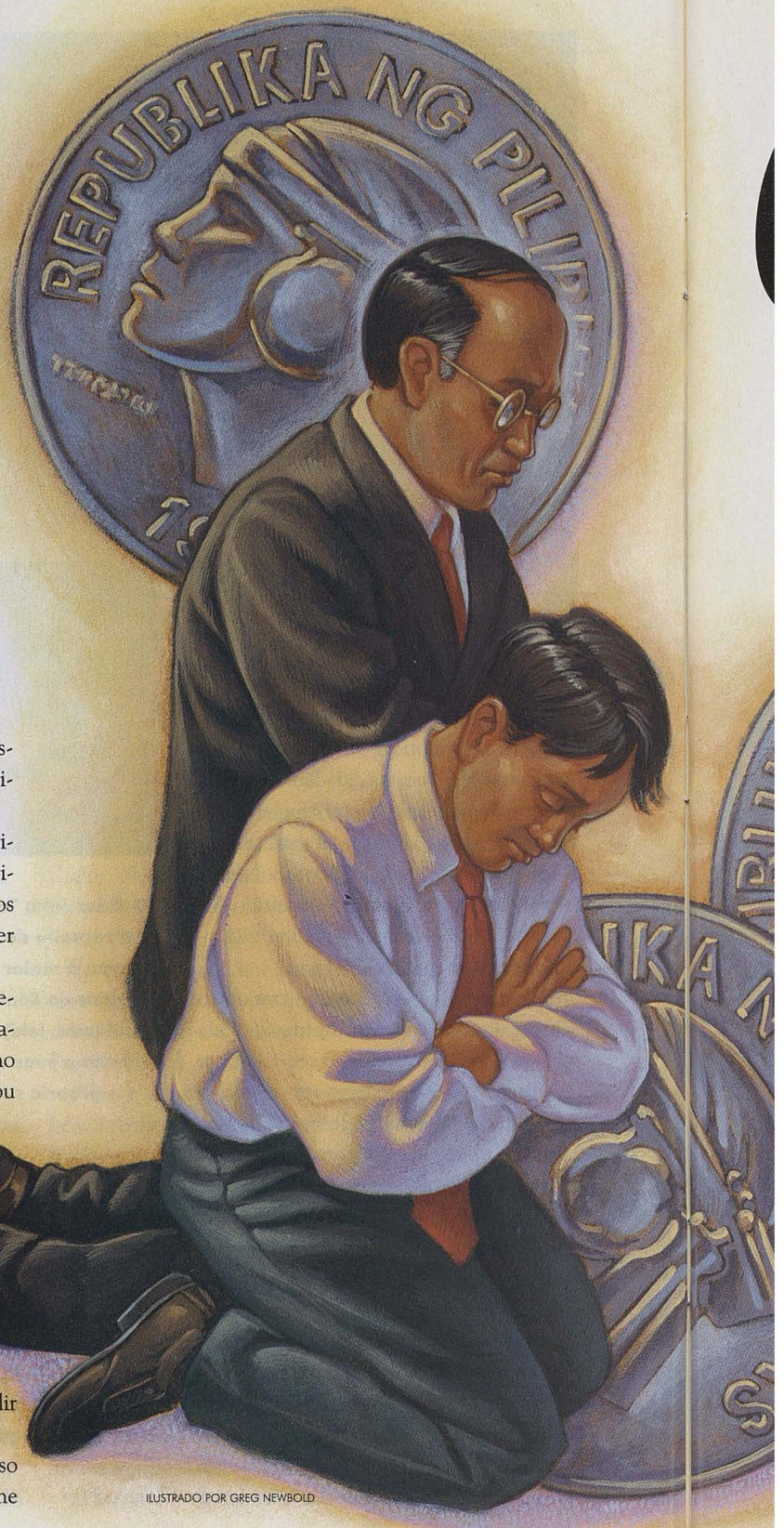
Sariah Workman, uma das primeiras imigrantes daquela época, escreveu, "Sempre sentia uma influência divina quando estava diante dele". (Em "Joseph Smith, the Prophet", *Young Woman's Journal*, dezembro de 1906, p. 542)

John Taylor, que foi ferido em Carthage e depois tornou-se profeta, disse a respeito dele: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. No curto espaço de vinte anos trouxe à luz o Livro de Mórmon, que traduziu pelo dom e poder de Deus, e foi o instrumento de sua publicação em dois continentes; enviou a plenitude do evangelho eterno, que o livro continha, aos quatro cantos da Terra; trouxe à luz as revelações e mandamentos que compõem este livro de Doutrina e Convênios e muitos outros sábios documentos e instruções para o benefício dos filhos dos homens; reuniu muitos milhares de santos dos últimos dias, fundou uma grande cidade e deixou fama e nome que não podem ser destruídos. Viveu grandiosamente e morreu grandiosamente aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor na antigüidade, selou sua missão e suas obras com o próprio sangue". (D&C 135:3)

Ofereço-lhes meu amor e meu testemunho de que Deus, nosso Pai, vive, que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, crucificado pelos pecados do mundo "para purificá-lo de toda iniqüidade; para que, por intermédio dele, fossem salvos todos". (D&C 76:41–42) Ele é nosso Redentor, nosso Senhor, nosso Rei. Seu reino está de novo estabelecido na Terra. No ano de 1820, Deus, nosso Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith, que foi pré-ordenado para ser o instrumento da Restauração, que é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esta Igreja, sob a direção divina, está preparando o mundo para a Sua Segunda Vinda — pois certamente Ele virá de novo. Declaro isso humildemente em Seu santo nome. □

ESQUERDA: PINTURA DE GARY L. KAPP; DIREITA: DETALHE DE *MARTÍRIO DE JOSEPH E HYRUM*, DE GARY E. SMITH

Três



Três centavos podem ser pouco, mas ajudaram a fazer uma grande mudança em minha vida.

Joel B. Macariola

"Não, bispo, acho que não vou fazer missão", respondia ao meu bispo cada vez que me incentivava a considerar essa possibilidade.

Quando minha família se filiou à Igreja, tivemos muitas coisas a aprender e a desaprender. Como éramos a primeira geração de membros da Igreja, jamais havíamos considerado ou discutido o assunto missão. Parecia ser um sacrifício enorme.

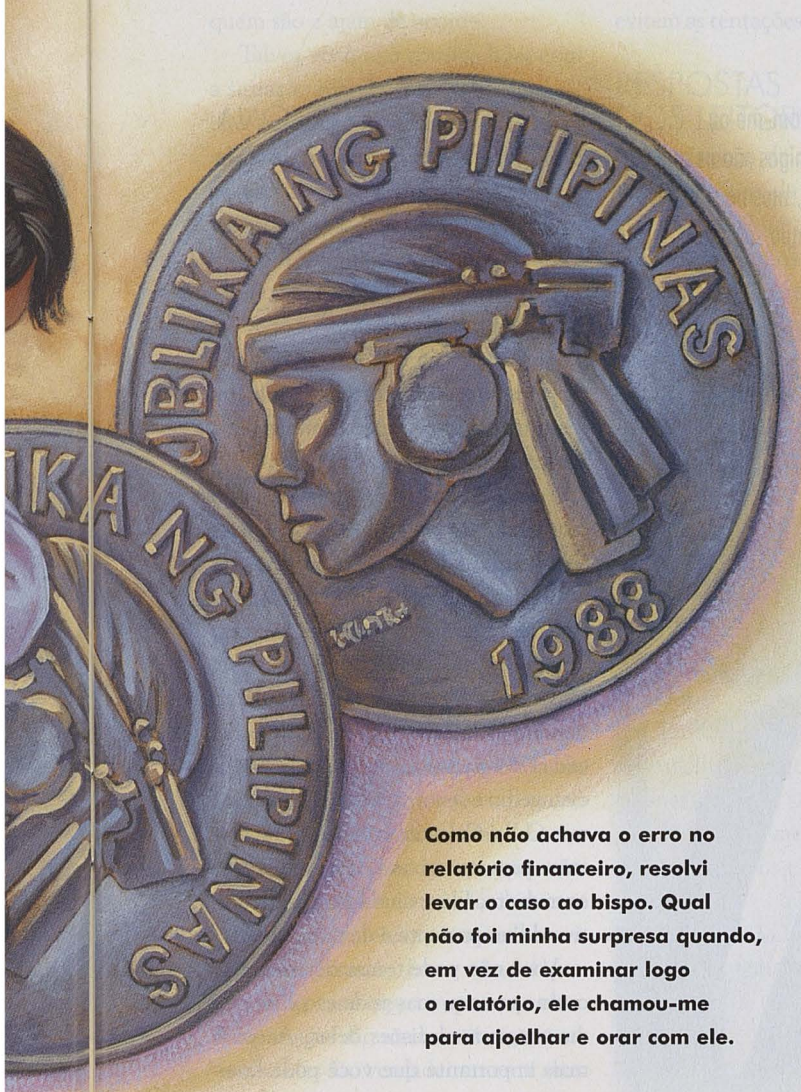
Contudo, eu era um membro ativo da Igreja. Freqüentava todas as reuniões e aceitava as responsabilidades, conforme iam aumentando. Estava no segundo ano do curso de Contabilidade, quando o bispo me chamou para ser secretário financeiro.

Numa quarta-feira, constatei um erro nos relatórios e estava tentando encontrar sua origem. Senti-me desamparado ao tentar encontrar a diferença de três centavos entre os registros da Igreja e os do banco. O relatório deveria ser entregue no dia seguinte, e esse prazo aumentou minha angústia. Descobri que a única coisa sensata a fazer seria pedir ajuda.

Expliquei a situação para o bispo. Fiquei surpreso quando, em vez de examinar logo o relatório, ele me

ILUSTRADO POR GREG NEWBOLD

Centavos



Como não achava o erro no relatório financeiro, resolvi levar o caso ao bispo. Qual não foi minha surpresa quando, em vez de examinar logo o relatório, ele chamou-me para ajoelhar e orar com ele.

chamou para ajoelhar e orar com ele, a fim de explicarmos o problema ao Senhor. Ao nos levantarmos, o bispo pediu para ver o relatório. Quase imediatamente, e sem o uso da calculadora, ele apontou para uma coluna e disse: "Aqui está o problema".

Fiz os cálculos, e ele estava certo. Senti que havia acabado de presenciar um milagre. Meu frágil testemunho a respeito da Igreja e de seus líderes foi fortalecido.

Eu ainda estava embevecido com a experiência, quando o bispo perguntou: "Agora você vai para a missão?"

Desta vez, eu disse, "sim".

Ao sair da capela aquela noite, estava com todos os papéis que precisava preencher para a missão. Logo depois fui chamado para servir em uma missão de tempo integral, na Missão Filipinas Baguio.

Passaram-se muitos anos desde aquela noite e a resposta àquela oração. Após completar uma missão de dois anos, retornei à escola e me graduei, quatro anos depois da maioria dos estudantes da minha idade. Mas se tivesse que fazer tudo novamente, ainda assim escolheria servir.

Sou grato por ter tido um bispo que deu um bom exemplo e seguiu a inspiração de fazer a pergunta certa na hora certa. Da mesma forma, sou grato ao Pai Celestial. Ele não apenas ajudou-me a achar os três centavos para fechar meu relatório, mas também abençoou-me com uma riqueza inestimável de experiências missionárias. □

Joel B. Macariola é membro da Ala Tangub, Estaca Bacolod Filipinas Sul.

Perguntas e Respostas

Devo tentar fazer amizade com os jovens da minha ala, mesmo sendo mais fácil passar meu tempo com amigos que não são membros?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

Na escola, os poucos membros da Igreja da minha idade ridicularizam-me ou evitam-me. Na Igreja, fingem que não existo. Meus únicos bons amigos são os que não são membros. Devo tentar fazer amizade com os jovens da ala, mesmo sendo mais fácil passar meu tempo com amigos que não são membros e que são mais semelhantes a Cristo?

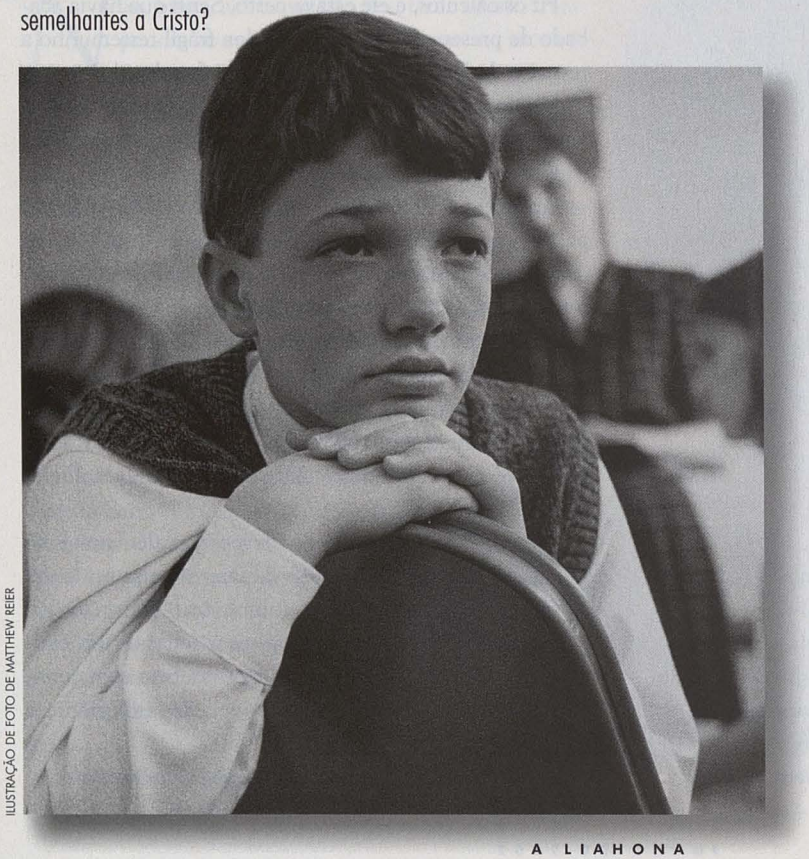


ILUSTRAÇÃO DE FOTO DE MATTHEW REIER

RESPOSTA DE *A LIAHONA*

Esta pergunta pode ser dividida em duas partes: Qual deve ser minha atitude em relação aos jovens da Igreja de minha ala ou ramo? E como devo agir em relação aos meus amigos que não são membros?

Em relação à primeira, infelizmente, os santos dos últimos dias nem sempre vivem uma vida exemplar. Os jovens, em particular, às vezes resistem à bondade e ao amor. Conseqüentemente, alguns jovens podem ser ignorados ou ridicularizados por aqueles que deveriam ser seus amigos.

Se você se encontra nessas circunstâncias, tente lembrar-se de um fato importante: Você é um filho de Deus. Seu Pai Celestial o ama e agrada-Lhe cada esforço que você faz para viver o evangelho e ser ativo em sua ala ou ramo. O Pai Celestial não exige que outras pessoas vivam o evangelho; entretanto, Ele o ajuda em sua tentativa de ser paciente e de não desistir.

Você não pode tomar decisões por outras pessoas, mas pode escolher como reagir às decisões delas. A coisa mais importante que você pode fazer

quando alguém o desprezar ou provocar é tentar ser semelhante a Cristo. Seja amável e tente ser um exemplo, sem se mostrar melhor que os outros. Muitas vezes, seu comportamento gentil pode tornar a situação ainda pior. Se for este o caso, ore para que o coração deles se abrande — o seu, para que não sinta rancor, e o deles, para que o aceite como é. Se você tratar os outros como filhos do Pai Celestial, talvez eles finalmente lembrem-se de quem são e ajam de acordo.

Talvez você não consiga lidar com a situação sozinho e deva buscar ajuda e aconselhamento adequados dos seus pais ou líderes da Igreja. O bispo ou presidente de ramo é responsável pelo bem-estar espiritual dos membros a quem preside e ele pode buscar orientação sobre o que fazer.

Mas, acima de tudo, não deixe que as outras pessoas determinem seu grau de atividade na Igreja. Se você desistir de tentar ter amigos na Igreja, você estará desistindo também das oportunidades de servir e de crescer. Procure atentamente em sua ala ou ramo por outros — talvez mais velhos ou mais novos que você — que precisam da sua amizade. Há alguma criança da Primária que poderia ajudar? Uma viúva? Uma mãe com filhos pequenos? Você poderá descobrir que muitos membros da ala ou ramo são gratos por sua amizade.

Quanto à outra pergunta — como agir em relação aos amigos que não são membros — é mais fácil de ser respondida. Se eles se assemelham a Cristo e o tratam bem, não há por quê não passar seu tempo com eles. Bons amigos são um bem inestimável — e se eles são verdadeiramente seus amigos, irão respeitar suas crenças e não pedirão que faça nada que vá de encontro aos seus padrões. E se você vive sua religião quando está perto deles, é provável que se interessem em saber mais sobre ela. Mas mesmo que nunca se interessem pela Igreja, você provavelmente compartilha com eles muitos valores positivos e, além disso, a amizade entre vocês pode ser uma fonte de força para o seu fortalecimento mútuo, fazendo com que evitem as tentações e males do mundo.

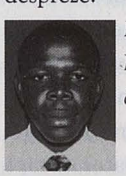
RESPOSTAS DOS LEITORES

Precisamos de amigos tanto dentro como fora da Igreja e devemos eliminar qualquer barreira que nos impeça de sermos amigos dos membros da Igreja. Se passarmos nosso tempo com os membros, eles podem ajudar-nos à medida que caminhamos em direção à vida eterna.



David Cristóbal Vallejo Domínguez, Ala Choloma, Estaca Fesitranh Honduras

Duas perguntas me ajudaram a responder essa questão: Devo amar os outros? Ou devo tentar ser amado? Tento sempre amar os outros. Essa escolha obrigou-me a amar as pessoas que não são bondosas comigo. Ela ajuda-me a focalizar seus pontos positivos e a evitar que eu as despreze.



Élder François Ngindu Ngindu, Missão República Democrática do Congo Kinshasa



"Tratem a Todos com Bondade e Dignidade"

"Todos precisam de bons amigos. O círculo de amizade será de muita influência na sua maneira de pensar e no seu comportamento, e vice-versa. Quando vocês têm valores comuns com seus amigos, podem fortalecer-se e incentivar-se mutuamente. Tratem a todos com bondade e dignidade. Muitos que ainda não eram membros da Igreja se converteram por intermédio de amigos que os envolveram nas atividades da Igreja." —Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência ("Para que Possamos Tocar os Céus", *A Liahona,* janeiro de 1991, p. 51)

"Seja um Bom Amigo"

"Escolha amigos que tenham padrões elevados. Trate a todos com bondade e respeito. Convide amigos de outras religiões para as atividades da Igreja. Aproxime-se dos novos conversos e de membros menos ativos." (*Para o Vigor da Juventude: Cumprir Nosso Dever para com Deus* [2001], p. 12)

Se os membros da sua idade estão ridicularizando-o ou ignorando, é você quem deve tomar a iniciativa de cumprimentá-los e conhecê-los melhor. Faça todo esforço possível para convidar seus amigos não-membros para as atividades da Igreja, e aproveite essa oportunidade para compartilhar o evangelho. É possível que esses amigos tornem-se membros da Igreja.



Chen Yu-chuan,
Ramo Dyker Heights Quatro (Chinês),
Estaca Brooklyn Nova Iorque

O passo mais fácil para se conquistar um amigo é tentar sorrir para ele, mesmo que isso seja difícil para nós. Se os membros da ala não querem ser seus amigos, perdoe-os por agirem dessa forma, estampe um sorriso no rosto e tente novamente. Talvez eles mudem, ao ver que você não desistiu de conquistar sua amizade. Você poderá enfrentar melhor essa situação difícil se tiver paciência, uma atitude positiva, fé e disposição de orar.



Bianca Borchardt,
Ramo Halberstadt,
Estaca Hannover Alemanha

Procuro não prestar atenção se alguém me provoca. Dói muito ser tratada dessa maneira, mas quando penso em Jesus Cristo, vejo que minhas aflições são insignificantes em comparação com as Dele, e assim continuo tentando ser gentil. Para mim é importante ir à Igreja não apenas por causa dos amigos, mas para obedecer à lei do Dia do Senhor e para adorar ao Senhor.



Sri Martini Wardoko,
Ramo Jacarta Sul,
Distrito Jacarta Indonésia

Se descobrimos que pessoas que deveriam ser nossos amigos voltaram-se contra nós, é nossa obrigação não nos afastarmos deles. Devemos mostrar-lhes que os amamos e nos importamos com eles. Muitas vezes, o que precisamos fazer é só dobrarmos os joelhos, e nosso Pai Celestial nos fortalecerá.



Élder Ihuoma Chidiebere Loveday,
Missão Nigéria Port Harcourt

Estamos na Terra para sermos testados e provados (ver Abraão 3:25), e alguns testes advêm por meio de familiares, amigos ou vizinhos. Não importa quão difícil seja o teste, podemos avançar com esforço, com os olhos fitos na glória de Deus. (Ver D&C 88:67–68.)



Simboe Doe,
Ala Logan Town,
Estaca Monrovia Libéria

Alguns membros ainda não seguem o princípio de que devemos fazer aos outros tudo o que queremos que eles nos façam. Mesmo assim, precisamos tratá-los com amor. Baseie seu comportamento no princípio de que "Se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra". (Mateus 5:39)



Catherine Slight,
Ala Mascouche,
Estaca Montreal Quebéc

Não devemos esquecer jamais que os melhores amigos que temos são Deus, Jesus Cristo, nossos pais e nossos familiares. Continue perseverando na fé, pois esta talvez seja uma provação pela qual você tenha que passar.



Cristiano Sölla,
Ala Porto Velho,
Estaca Rio Grande Brasil

A seção ***PERGUNTAS E RESPOSTAS*** *destina-se aos jovens. Publicaremos uma seleção de respostas de jovens de vários países. Envie sua contribuição de modo a chegar ao destino antes de 1º de julho de 2002. Escreva para* QUESTIONS AND ANSWERS 07/02, *Liahona,* Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA, *ou mande um e-mail para* CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. *Datilografe ou escreva de forma legível em seu próprio idioma. Não deixe de colocar seu nome completo, idade, endereço, ala e estaca (ou ramo e distrito). Se possível, envie também uma fotografia sua, que não será devolvida.*

PERGUNTA: *Meu irmão tem-se isolado do restante da família. Ele passa a maior parte do tempo com os amigos, e nunca vai à Igreja conosco. Como posso aproximar-me dele?* □

O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ JUNHO DE 2002





TESTEMUNHAS ESPECIAIS

A FÉ POSSUÍDA POR NOSSOS ANTEPASSADOS



Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ao vislumbrarmos o futuro com otimismo, devemos parar e olhar para trás para a fé de nossos humildes antepassados pioneiros. Temendo mais violência por parte do populacho, como a que, no dia 27 de junho de 1844, ceifara a vida do Profeta Joseph e seu irmão Hyrum, Brigham Young anunciou que os santos deixariam Nauvoo na primavera de 1846. A maioria dos santos de Nauvoo, ao ouvir o pronunciamento de Brigham Young, acreditou plenamente estar ouvindo o que o Senhor queria que fizessem.

Em 1846, mais de 10.000 santos deixaram sua "Bela Cidade" e aventuraram-se pelo deserto da fronteira americana. Não sabiam precisamente para onde iam nem exatamente quantos quilômetros teriam pela frente, nem mesmo sabiam o que o futuro lhes reservava. *Sabiam,* porém, que estavam sendo guiados pelo Senhor e por Seus servos.

Quando Newel Knight informou à esposa, Lydia, que os santos teriam que deixar Nauvoo e mudar-se novamente, ela respondeu com uma fé inabalável: "Ora, não há o que discutir. Nosso lugar é no Reino de Deus. Vamos começar imediatamente os preparativos para a viagem".

A firme obediência de Lydia Knight ao que sabia ser

MAIS UM RIO, DE GLEN S. HOPKINSON



A SSADOS

a vontade de Deus, é um vigoroso exemplo da fé que possuíam esses primeiros e heróicos santos.

A primeira companhia de famílias pioneiras a deixar Nauvoo conduziu seus carroções carregados e os animais pela Rua Parley — rua que se tornou conhecida como "Rua das Lágrimas" — até um cais, onde embarcaram em balsas para cruzarem o rio rumo ao Estado de Iowa. Blocos de gelo que flutuavam no rio chocavam-se contra as laterais dos barcos e das balsas que transportavam os carroções através do rio Mississipi. Poucas semanas mais tarde, a temperatura caiu ainda mais e outros carroções puderam atravessar o rio com maior facilidade, sobre uma ponte de gelo.

No dia primeiro de março, a companhia avançada iniciou a marcha para o Oeste, atravessando o Estado de Iowa. As dificuldades causadas pelo frio, neve, chuva, lama, doença, fome e morte desafiaram a fé dos valentes pioneiros. Eles, porém, estavam determinados a seguir seus líderes e a cumprir a todo custo, o que acreditavam ardentemente ser a vontade de Deus.

Devemos lembrar-nos daqueles santos pioneiros ao nos esforçarmos por ser servos valorosos. Honremos a fé que nossos antepassados possuíam oferecendo nosso próprio serviço para esta grande causa. "[Sigamos] o profeta" (*Músicas para Crianças*, pp. 58–59) e, ao fazê-lo "[viremos] a Cristo e [participaremos] da bondade de Deus". (Jacó 1:7) □

Baseado em um discurso da Conferência Geral de Abril de 1996.

MAIS UM RIO, DE GLEN S. HOPKINSON

ATÉ A ÚLTIMA FRONTEIRA

Conforme recontado por Sheryl Zimmerman

Uma história real

Fazia um frio cortante naquela madrugada de outubro, quando eu ajudava a encher o carroção com nossos pertences. O peso que sentia em meu coração, com apenas dez anos, era maior do que o dos suprimentos que carregava. *Isso não é justo, pensei. Não quero deixar a minha casa e os meus amigos, e viajar para um lugar desconhecido.*



Era o ano de 1877, e nossa casa perto de St. George, no território de Utah, ficava bem longe de Salt Lake City. Agora nos mudávamos para mais longe ainda.

Minha mãe pediu, "Mary Agnes, antes de irmos, por favor, verifique se tudo foi retirado da varanda, lá atrás".

Ao dar a volta pela casa, relembrei o dia, seis meses antes, em que meu pai retornara da dedicação do Templo de St. George. Minha mãe e eu tínhamos ficado em casa porque meu irmãozinho estava doente. Só de olharmos para o papai, já sabíamos que algo grave havia acontecido.

Mamãe falou logo: "William, o que aconteceu?"

Papai envolveu-a nos braços e, com lágrimas no rosto, disse: "Precisamos deixar nosso lindo lar". Não conseguiu dizer mais nada.

Ir embora? Como ir embora? Depois de anos guardando economias, tínhamos conseguido finalmente comprar uma propriedade e construir uma casa confortável para os dez membros de nossa família. Tínhamos cavalos, gado e outros animais. Morávamos perto de minha avó e de meus primos. Eu freqüentava a escola da cidade. Quem nos pediria para sacrificar tudo isso?

Mais tarde ouvi meus pais conversando sobre o que estava acontecendo. A Igreja precisava de famílias para aumentar suas colônias na parte sul. O Presidente Brigham Young pediu a nossa família que se mudasse para lá. Aconselhou meu pai a vender tudo o que tínhamos, a fim de que não fôssemos tentados a voltar para Utah. Precisávamos ir para o Arizona.

ILUSTRADO POR TAIA MORLEY



"Temos a promessa de que o Presidente da Igreja, como revelador da Igreja, receberá orientação para todos nós. Nossa segurança está em acatarmos aquilo que ele diz e seguirmos seus conselhos." —Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência ("Revelação Contínua", *A Liahona*, agosto de 1996, p. 6)

O Arizona era um lugar onde havia pouca água e nada para se ver. O profeta chamara pessoas para lá no ano anterior. Muitos retornaram para Utah, porque não conseguiram suportar as privações. Meu pai disse que não se poderia exigir dele sacrifício maior.

A voz de minha mãe trouxe-me de volta à realidade. "É difícil ir embora, não é, Mary Agnes? Você sabe por que estamos mudando?"

Fiz que não.

"Estamos indo para o Arizona porque o profeta pediu-nos para ir", explicou ela. "Lembra-se de quando lhe contei da época em que tinha a sua idade e morava em Nauvoo com minha família? Depois da morte do Profeta Joseph Smith, houve desentendimentos com nossos vizinhos. Os irmãos pediram-nos que deixássemos nossa casa e fôssemos para o oeste, pois lá nossa vida seria poupada e poderíamos adorar em paz.

"Foi terrível ter que partir, mas não havia nada mais a fazer, a não ser que déssemos as costas a Deus, aos irmãos e à Igreja. Fizemos a longa e difícil jornada até Salt Lake. Sacrificamo-nos novamente, quando seguimos o conselho do Presidente Young, ao sairmos de lá e virmos para cá.

"Agora fomos chamados a ir para o Arizona. Não temos que ir. Ninguém está-nos forçando a isso. Não é uma questão de vida ou morte. Poderíamos encontrar motivos para não ir. Desta vez, a luta para obedecer está-se dando dentro de nós."

Mamãe abraçou-me e continuou: "O Senhor disse que quando recebemos um mandamento 'seja pela [Sua] própria voz ou pela voz de [Seus] servos, é o mesmo'.



(D&C 1:38) Nosso profeta falou para nós. Sei que fala por Deus. Seu pai e eu decidimos, há muito tempo, seguir o profeta, não importa o sacrifício que façamos".

O Espírito confortou-me enquanto ouvia o testemunho de minha mãe. Senti-me fortalecida para enfrentar o futuro incerto.

Ao subir no carroção lotado, dei uma última olhada para nossa antiga casa, e virei-me, olhando a trilha em direção ao Arizona. Percebi que também tinha um testemunho do representante de Deus na Terra. Tal como meus pais, decidi que seguiria o profeta — mesmo até a última fronteira. □

ILUSTRADO POR TAIA MORLEY

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

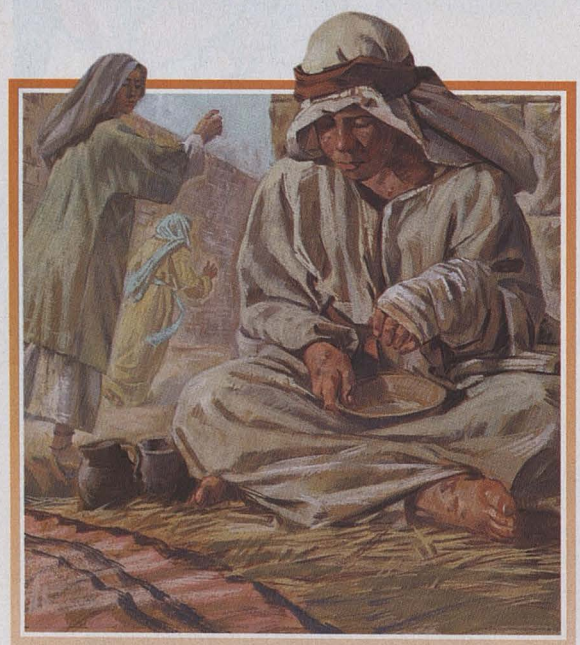
OS DEZ LEPROSOS



ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

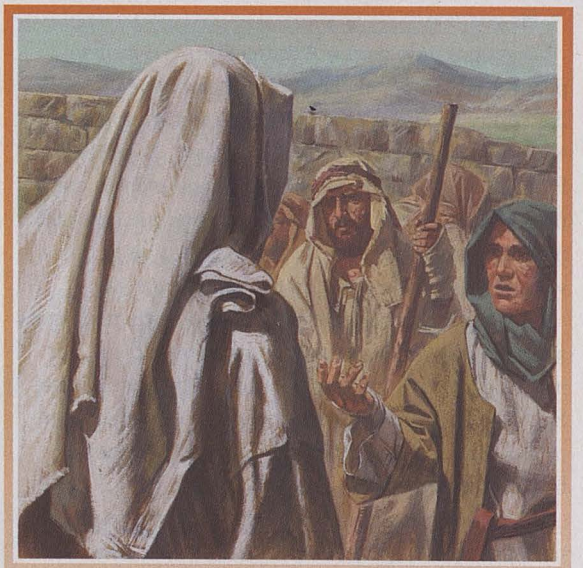
Jesus foi a uma aldeia, onde viu dez leprosos. Esses homens tinham muitas chagas e sua pele se desprendia do corpo.

Lucas 17:12



Os médicos não podiam ajudá-los, e as outras pessoas tinham medo de se aproximar deles, pois pensavam que ficariam doentes também.

Lucas 17:12



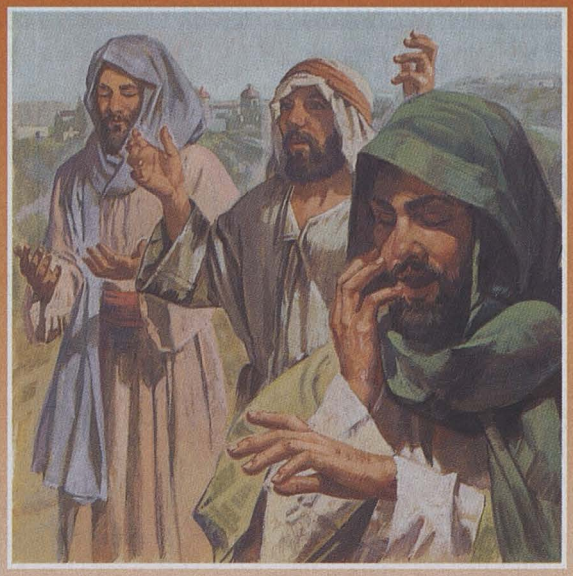
Os leprosos pediram a Jesus que os curasse. Sabiam que Ele podia fazer com que aquelas feridas desaparecessem.

Lucas 17:13



Jesus queria que eles se curassem, por isso pediu-lhes que fossem aos sacerdotes; e eles assim fizeram.

Lucas 17:14



Indo eles aos sacerdotes, ficaram limpos. Suas chagas desapareceram. Jesus os havia curado.

Lucas 17:14



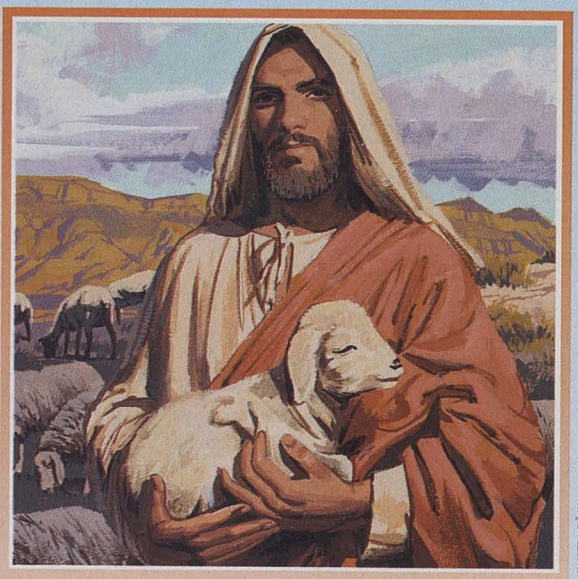
Sabendo que fora Jesus quem os curara, um dos leprosos voltou para agradecer-Lhe. Jesus perguntou onde estavam os outros nove leprosos, pois não haviam voltado para agradecer. Ele disse ao leproso que sua fé o salvara.

Lucas 17:15–19

ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

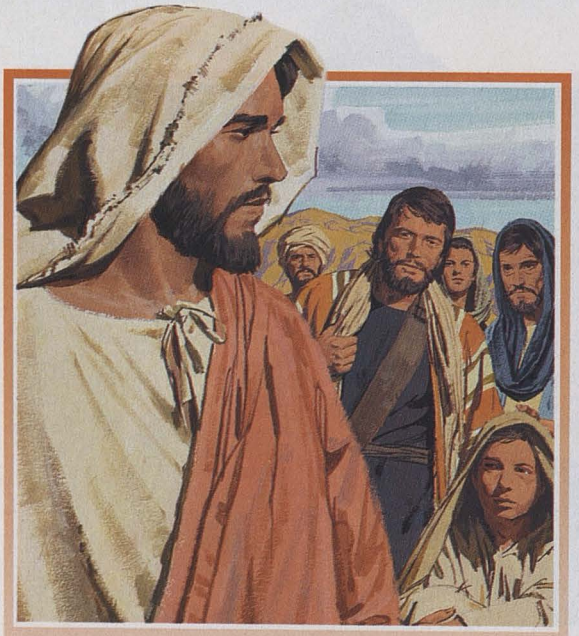
O BOM PASTOR



ILUSTRAÇÕES POR PAUL MANN

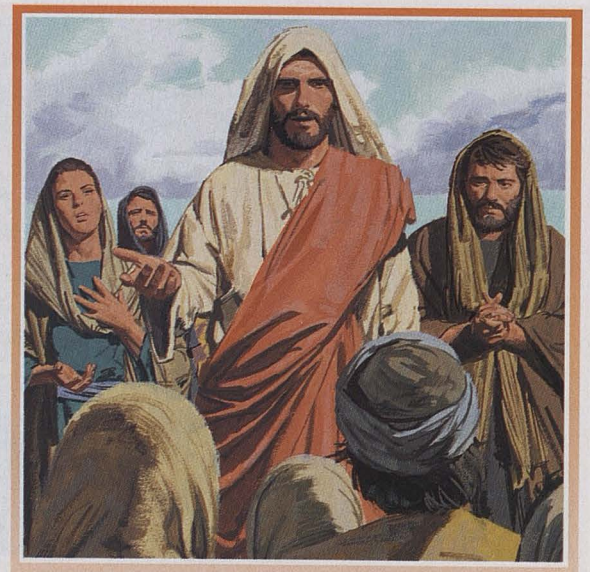
Jesus Se autodenominava o Bom Pastor. Um pastor cuida de ovelhas. Ele as ajuda a encontrar comida e água, e não as deixa se ferirem ou se perderem. Ele as conhece e as ama e daria Sua vida para salvá-las.

João 10:11–15



Jesus é como um pastor para nós. Ele nos ama, ajuda-nos a conhecer a verdade e mostra-nos como viver de modo a retornar ao Pai Celestial. Jesus chamou Seu rebanho; Ele deu a vida por nós.

João 10:11–15



O Salvador disse ao povo de Jerusalém que tinha outras ovelhas. As pessoas não entenderam o que Ele quis dizer com isso. Isso significava que Jesus tinha discípulos, ou seguidores, nas Américas também. Ele disse que iria visitá-los.

João 10:16; 3 Néfi 15:21



Depois de ressuscitar, Jesus visitou Seu povo nas Américas. O Livro de Mórmon conta a história de Sua visita aqui. Ele ficou muitos dias curando os doentes e abençoando todo o povo. Conferiu-lhes o sacerdócio e organizou Sua Igreja. Ensinou as mesmas coisas que havia ensinado ao povo em Jerusalém. Depois disso Ele voltou para o Pai Celestial.

3 Néfi 11–28

TEMPLOS EM TODOS OS TEMPOS

Vicki F. Matsumori

"Ordeno-vos, porém, a todos vós, meus santos, construirdes-me uma casa." (D&C 124:31)



Você se lembra da história dos filhos de Israel? Moisés guiou-os para fora do Egito, e eles vagaram no deserto por 40 anos.

Já ouviu falar da grande sabedoria do rei Salomão? Ele estabeleceu um acordo entre duas mulheres que reclamavam ser a mãe do mesmo filho.

Lembra-se que Néfi dispôs-se a voltar a Jerusalém para pegar as placas de latão? Seus irmãos mais velhos não queriam ir com ele, mas acabaram indo.

Você consegue se lembrar do relato da Primeira Visão de Joseph Smith? Ele orou, e o Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a ele.

O que Moisés, o rei Salomão, Néfi e Joseph Smith têm em comum? Todos foram ordenados a construir um templo. Nos tempos antigos, assim como atualmente, o povo escolhido do Senhor construiu templos. Os templos são lugares sagrados para adoração e para realizar convênios sagrados.

O templo construído pelos filhos de Israel chamava-se tabernáculo. Eles o carregavam consigo. Nele, havia a arca do convênio, que continha os Dez Mandamentos. (Ver Êxodo 25–26; I Reis 8:9.)

O rei Davi reuniu os materiais para construir um grande templo. Porém, o Pai Celestial queria que fosse Salomão, filho do rei Davi, que construísse esse importante templo em Jerusalém. (Ver I Crônicas 28:2–3, 6.)

Os nefitas foram abençoados por causa dos templos. Néfi construiu um templo na terra prometida. Foi no templo que o rei Benjamin proferiu seu magnífico discurso. O Salvador apareceu no templo na terra de Abundância. (Ver 2 Néfi 5:16; Mosias 1:18; 3 Néfi 11:1–10.)

Por intermédio de Joseph Smith, o Pai Celestial restaurou a Igreja à Terra em sua plenitude, inclusive as ordenanças do templo. O Profeta Joseph foi ordenado a construir o templo de Kirtland. (Ver D&C 95:8.) Atualmente, mais de 100 templos foram construídos, e mais ainda estão em construção, a fim de que tenhamos as bênçãos que teve o povo do convênio do Pai Celestial ao longo da história.

Instruções

Desenhe um templo moderno no espaço em branco. Cole a página 11 em uma cartolina, e recorte as figuras dos templos e o título. Faça perfurações sobre os círculos. Pendure as figuras dos templos embaixo da parte do título, com tamanhos diferentes de barbante ou lã. (Ver a ilustração.) Pendure o móbile em um lugar visível, para que se lembre de ser digno de entrar no templo.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

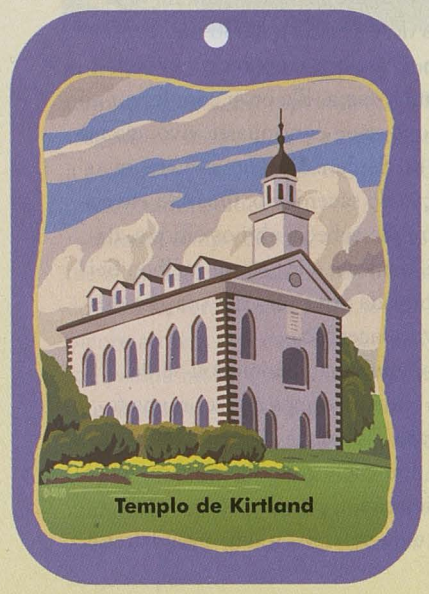
1. Explique às crianças que quando os filhos de Israel vagaram pelo deserto por 40 anos, o templo era um lembrete de que o Pai Celestial abençoaria Seu povo se eles fossem obedientes. Permita que cada classe escolha uma das seguintes escrituras: Êxodo 13:17–21 (os filhos de Israel são guiados por uma coluna de nuvem); Êxodo 14:9, 15–22, 26–28 (Moisés abre o Mar Vermelho); Êxodo 17:8–12 (Amaleque é derrotado enquanto Moisés levanta a mão); Números 21:4–9 (os filhos de Israel são salvos de serpentes ardentes). Peça à classe que leia as escrituras. Depois, permita-lhes que representem a história das escrituras. Preste testemunho de que quando obedecemos, somos abençoados.

2. Converse sobre os templos no Livro de Mórmon, pedindo a cada classe que leia uma das seguintes referências de escritura: 2 Néfi 5:16 (Néfi constrói um templo); Jacó 1:17 (Jacó ensina no templo); Mosias 2:1 (o rei Benjamin ensina no templo); Mosias 7:17 (o rei Límni reúne seu povo no templo); Alma 16:13 (Alma e Amuleque pregam nos templos); Helamã 3:3, 9 (os nefitas constroem templos); 3 Néfi 11:1–10 (Jesus Cristo aparece no templo, na terra de Abundância). Preste testemunho a respeito das bênçãos que os membros da Igreja recebem hoje, por causa dos templos. □

ILUSTRADO POR DAVID MEIKLE

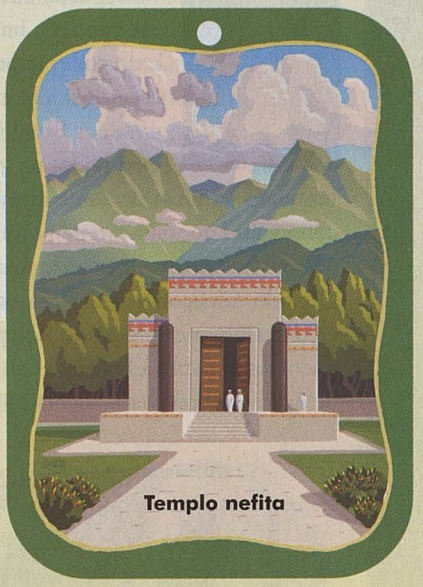
TEMPLOS EM TODOS OS TEMPOS

"Ordeno-vos, porém, a todos vós, meus santos, construirdes-me uma casa." (D&C 124:31)

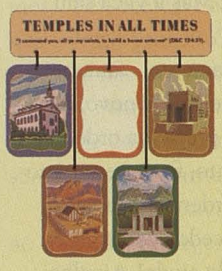


Templo de Kirtland

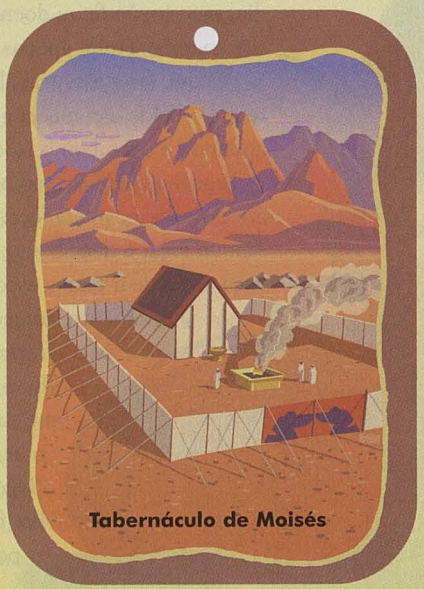
Meu templo



Templo nefita



Ilustração



Tabernáculo de Moisés



Templo de Salomão

ILUSTRADO POR DAVID MEIKLE

DE UM AMIGO PARA OUTRO

Élder John M. Madsen

Dos Setenta

De uma entrevista com Rebecca Todd Archibald



Muito cedo em minha infância, deime conta da importância da oração e do poder impressionante do santo sacerdócio. Durante o outono de 1942, os Estados Unidos estavam envolvidos na guerra. Meu pai estava tentando terminar de construir nossa casa, mas não conseguiu fazer uma lareira porque todos os materiais de construção estavam sendo necessários para a guerra. Quando começou a esfriar, minha irmãzinha, Patrícia, e eu ficamos muito doentes. Ela teve bronquite e eu, pneumonia dupla. O médico deu poucas esperanças de que eu sobreviveria àquela noite.



ILUSTRADO POR ROBERT A. MCKAY

Ao falar sobre "a pior noite de todas", minha mãe mencionou que ficara desesperada quando não conseguiu sentir meu pulso. Disse que eu parecia uma estátua, deitado lá em minha cama. Ela orou com fervor ao Senhor, prometendo que se eu continuasse vivo, ela me entregaria ao serviço do Senhor. Durante a noite, meu pai deu-me uma bênção do sacerdócio. Quando ele colocou as mãos sobre minha cabeça, abri os olhos e, daquela hora em diante, comecei a me sentir melhor. Sei que minha vida foi poupada por causa das orações dos meus pais e do poder do sacerdócio.

Após algum tempo, minha família mudou-se de Maryland para Utah, onde passamos a viver numa fazenda, em North Logan. Tínhamos alguns cavalos, vacas, porcos, galinhas, dois cachorros, alguns gatos e até um porquinho de estimação. Certo dia, tivemos que vender as vacas, mas meu pai deixou uma vaca leiteira para nós.

Todas as manhãs, antes de ir para a escola, eu ajudava meu irmão mais velho, Lou, a ordenhar a vaca. Um dia, meu irmão ficou doente; assim sendo, eu teria que tirar o leite. Tinha apenas oito anos, e essa era a primeira vez que faria esse trabalho sozinho. Peguei o tamborete e o balde e comecei a ordenha. Mas a vaca saiu andando e derrubou o balde.

Peguei o balde e o tamborete novamente, caminhei até ela, e de novo comecei a tirar o leite. De novo, ela saiu do lugar e derrubou o balde. Eu precisava ordenhar a vaca antes de ir para a escola, portanto, fiz o mesmo procedimento, começando a ordenhar, e a vaca, pela terceira vez, procedeu como antes. Eu precisava de ajuda! Ajoelhei-me sob a luz do sol e comecei a orar. Expliquei ao Pai Celestial: "Não posso fazer isso sozinho. Por favor, me ajude!" Sem hesitar, peguei o balde e o tamborete, fui até a vaca e comecei a



ordenhá-la. Ela não se mexeu. Ficou parada lá até eu terminar. Carreguei rapidamente o balde até a casa, entreguei-o a minha mãe e ainda consegui chegar à escola a tempo, tendo a certeza de que o Pai Celestial tinha ouvido minha oração.

Algum tempo depois, estava em casa à noite com meus irmãos e irmãs, quando ouvimos um gemido vindo do lado de fora. Fomos até a janela e olhamos atentamente através da escuridão. Logo, Major, nosso cão pastor, passou na luz que vinha da janela. Podíamos ver que algo terrível tinha acontecido! Com medo, meu irmão mais velho e eu saímos e conseguimos trazer Major de volta à luz e ver porque estava tão assustado, tremendo de dor. Ele havia enfrentado um porco-espinho e vários espinhos estavam fincados em seu nariz, boca, língua e peito.

Imediatamente, telefonamos para o meu pai a fim de que viesse para casa. Ele estava trabalhando até tarde na faculdade. Veio rapidamente e anunciou com pesar: "Teremos que colocá-lo para dormir". Entendemos que aquilo significava matá-lo e, em meio as lágrimas, dissemos: "Se você vai colocar o Major para dormir, terá que nos colocar primeiro".

Papai não teve escolha, senão retirar os espinhos um por um. Assistimos, agonizados, ao Major estremecer e gemer de dor, enquanto os espinhos, junto com parte de sua carne, eram arrancados.

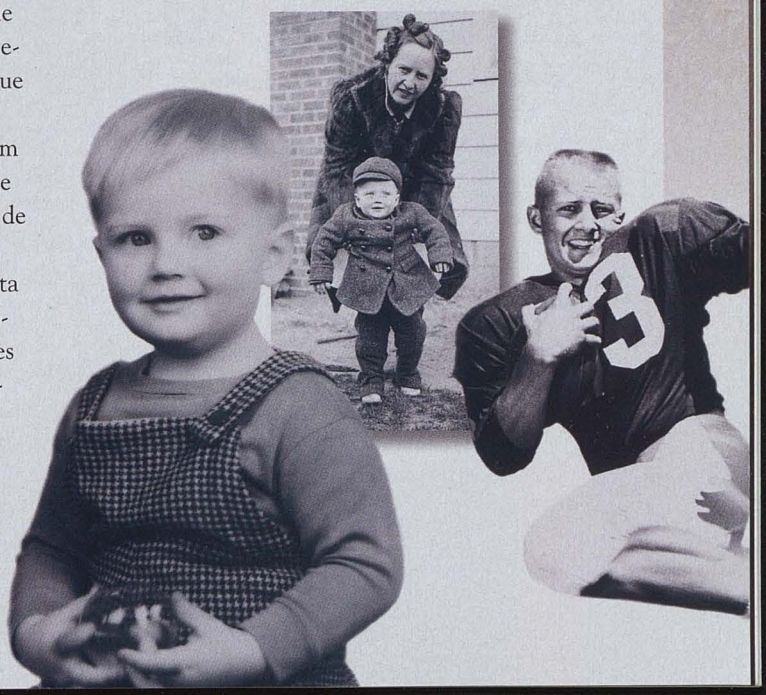
Logo, o cão estava totalmente recuperado e de volta ao trabalho, protegendo fielmente a nós e a nossa propriedade contra os intrusos. Infelizmente, alguns meses depois, encontrou outro porco-espinho e teve que suportar toda aquela dor de novo.

Com essas e outras experiências, aprendi e sei por mim mesmo que o Pai Celestial ouve e responde as nossas orações. Aprendi também que os espinhos do porco-espinho podem ser comparados ao pecado ou aos dardos inflamados de Satanás. Os pecados ou as decisões erradas podem causar-nos dor e sofrimento, e se não nos arrependermos, nossos pecados podem resultar na morte espiritual.

Sou grato por nosso Salvador, que se dispôs a sofrer e morrer por nós, e tornou possível que nos arrependêssemos e escapássemos dos ardentes dardos do adversário.

Sejamos sempre fiéis e lembremos as palavras de Néfi: "E todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição". (1 Néfi 15:24) □

***Acima:* O Élder Madsen com a esposa, Diane, e seus cinco filhos, reunidos na recepção de casamento da segunda filha. *Abaixo, a partir da esquerda:* Aos três anos; com 1 ano de idade, com sua mãe, Edith Louise Madsen; quando era jogador de futebol, na faculdade.**



ILUSTRADO POR ROBERT A. MCKAY

Amberley e Jenneke Kurtz

de Wellington, Nova Zelândia

Shanna Ghaznavi
FOTOGRAFIA TIRADA PELA AUTORA

Você sabe o que é uma *oma* e um *opa*? Jenneke e Amberley Kurtz sabem. *Oma* e *opa* significam, respectivamente, "avó" e "avô" em holandês. Jenneke, de oito anos, e Amberley, de dez anos, sabem mais que isso sobre a história da sua família, incluindo seus antepassados holandeses.

Elas freqüentam, junto com seus pais, Julie e Dick, a Ala Tawa, que pertence à Estaca Wellington Nova Zelândia. Têm um irmão mais velho, Ben, de quinze anos, e uma irmã mais velha, Desiree, de treze. O jogo preferido da família Kurtz é o Bingo da História da Família. Você provavelmente nunca ouviu falar desse jogo, pois foi a família Kurtz quem o inventou. Esse jogo



Acima: **A família Kurtz jogando o Bingo da História da Família.**
Direita: **Amberley e Jenneke praticam juntas um dueto.**



ajuda-os a aprenderem os nomes dos seus antepassados, a conhecer um pouco sobre eles e a saber como todos estão relacionados.

Jenneke adora o Bingo da História da Família. Ela também adora sua *oma* e ficou muito feliz quando a avó veio de Hamilton, Nova Zelândia, para tocar piano em seu batismo. Como a avó não mora perto, elas não se vêem com muita freqüência.

No dia do seu batismo, Jenneke ganhou de presente um jogo de escrituras, as quais começou a ler com sua família,



A família Kurtz. *A partir da esquerda:* Jenneke, Ben, a mãe, Desiree, o pai e Amberley.

todas as manhãs, além de ler também individualmente. Amberley também adora ler. "Ela poderia ficar lendo o dia inteiro", diz seu pai. Na verdade, ela poderia ler um livro por dia, durante 150 dias! Esse é o número de livros que ela possui até agora.

Amberley gosta também de cozinhar. Sua mãe diz que ela deveria ter nascido na Itália, em vez de na Nova Zelândia, porque gosta muito de preparar massas.

As duas meninas adoram fazer coisas com sua família, como, por exemplo, sair para caminhar, viajar de férias e pescar.

Há algumas coisas que essas meninas gostam de fazer sozinhas também. Jenneke gosta de cuidar de plantas. Ela cultiva girassóis no jardim e gosta de trabalhar ao ar livre. No ano passado, alguns de seus girassóis cresceram tanto que ficaram mais altos que ela!

Além de jardinagem, Jenneke gosta também de passar seu tempo com animais — especialmente seu gato alaranjado. Com a ajuda de Desiree, Jenneke lida com alimentação de gatos. Ela visita muitos gatos de outras famílias da vizinhança e alimenta-os.

Amberley gosta de animais também — principalmente de coelhos. Quando crescer, ela quer ser veterinária. Ela possui dois coelhos, dos quais cuida em jaulas grandes, atrás da sua casa. Ela ganhou o primeiro há quase dois anos. Cuida bem deles, alimenta-os e limpa-os regularmente. "Amberley é muito gentil", diz Ben — não apenas com seus animais. Desiree diz que Amberley é generosa com todos.

Amberley gosta de jogar críquete com Ben. Também gosta de jogar basquete fora de casa. Ela é boa jogadora e foi considerada a melhor do mês na escola, por três vezes. Quando começou a jogar, tinha dificuldade em pegar a bola. Mas à medida que continuou tentando e seguindo as orientações dos técnicos, foi-se tornando muito melhor.

Tanto Jenneke como Amberley tocam instrumentos musicais. Amberley está cursando o quinto ano de piano e Jenneke está aprendendo a tocar flauta doce. Às vezes, elas tocam duetos.

Jenneke e Amberley têm muita coisa em comum. Elas também são diferentes em muitos aspectos. Amberley é mais quieta e gosta de esportes; Jenneke é mais extrovertida e gosta de jardinagem. Porém, embora sejam diferentes — como um piano e uma flauta doce — elas se harmonizam. Ambas esperam que, um dia, seus descendentes conheçam algo sobre elas e sobre como amam sua família e o evangelho. Talvez seus descendentes aprendam essas coisas em um jogo como o Bingo da História da Família. □





***Acima:* Amberley com seus dois coelhos. *Direita:* Jenneke perto de um dos seus girassóis.**

FORTALECER O CASAMENTO, A FAMÍLIA E O LAR

Leia o texto a seguir com as irmãs a quem visita e discuta as perguntas, as escrituras e os ensinamentos dos nossos líderes da Igreja. Fale de suas experiências e de seu testemunho e incentive as irmãs a fazerem o mesmo.

QUAL É A VISÃO DO SENHOR A RESPEITO DO CASAMENTO, DA FAMÍLIA E DO LAR?

Marcos 10:6–8: "Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, e serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne".

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos: "O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus. (. . .) O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares." ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 1998, p. 24)

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: "E quem é solteiro ou não foi abençoado com filhos? Será que precisa preocupar-se com o conselho relativo às famílias? Precisa. Isso é algo que todos precisam aprender na vida terrena. Os membros adultos solteiros muitas vezes podem fortalecer a família de um modo particular e tornarem-se uma imensa fonte de apoio, aceitação e amor à sua família e à família das pessoas que os cercam." ("Fortalecer as Famílias: Nosso Dever Sagrado", *A Liahona*, julho de 1999, p. 40)

QUE COISAS SIMPLES PODEM ESTABELECER FORTES RELACIONAMENTOS FAMILIARES?

Mosias 4:15: "Ensiná-los-eis a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros".

A Primeira Presidência: "Aconselhamos pais e filhos a darem a mais alta prioridade à oração familiar, à reunião familiar, ao estudo e aprendizado do evangelho e às atividades sadias com a família. Por mais dignas e adequadas que outras exigências ou atividades possam ser, não se pode permitir que elas tomem o lugar dos deveres designados por Deus que só os pais e a família podem cumprir adequadamente". (Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999; ver *A Liahona*, dezembro de 1999, p. 1.)

Presidente Gordon B. Hinckley: "Um bom casamento exige tempo e esforço. Vocês têm que trabalhar por ele. Precisam cultivá-lo. Precisam perdoar e esquecer. Precisam ser absolutamente leais um com o outro." ("As Obrigações da Vida", *A Liahona*, maio de 1999, pp. 4–5)

"Não conheço sequer uma prática que tenha um efeito mais benéfico sobre sua vida do que ajoelharem-se juntos, no início e no fim de cada dia. De alguma forma, os pequenos problemas que parecem afligir o casamento são dissipados quando, ajoelhando-se perante o Senhor, vocês lhe agradecem por terem um ao outro, (. . .) e juntos invocam bênçãos sobre sua vida." ("'A não ser que o Senhor edifique a casa. . . .'", *A Liahona*, junho de 1971, p. 72)

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Caso você seja solteiro e não tenha uma perspectiva concreta de casamento celestial, viva para merecê-lo. Ore pedindo isso. Espere o momento determinado pelo Senhor. Não comprometa seus padrões de nenhuma forma que venha a privá-lo dessa bênção, seja neste ou no outro lado do véu." ("Receber as Bênçãos do Templo", *A Liahona*, julho de 1999, p. 31) □



ILUSTRAÇÕES DE JUSTIN KUNZ

Amigos em Vava'u

Janet Thomas FOTOGRAFIA DA AUTORA



Ifoni Tapueluelu era um menino solitário, o único filho de uma família só de irmãs. Suas irmãs estavam crescendo, fazendo outras amizades e desenvolvendo outros interesses. Ele precisava, então, de um amigo.

Um dia, Ifoni, na época com treze anos, estava nadando perto de uma ponte em Vava'u, uma bela ilha de Tonga. Outras crianças também nadavam lá, e Ifoni notou um menino — mais tarde soube que era Peter — que estava sozinho e parecia quase tão solitário quanto ele. Quando viu Peter, pensou: *Ele não tem amigos, mas precisa de alguém. E eu preciso de um amigo também.* Em pouco tempo, os dois tornaram-se inseparáveis — exceto quando Ifoni ia à Igreja.

A ilha de Vava'u possui três estacas e várias alas e ramos. Ifoni cresceu na Igreja, assim como muitos membros de Tonga. Ele foi batizado aos oito anos e, ao tornar-se diácono, freqüentava fielmente as reuniões de sua ala, cumpria suas obrigações e participava das atividades.

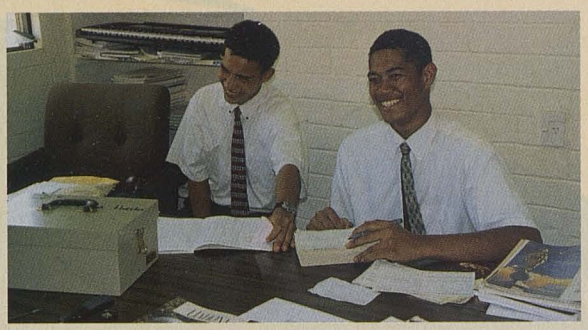
O novo amigo, Peter McLean, já havia passado por alguns infortúnios. Seu pai morrera enquanto pescava no mar. Assim, Peter, suas irmãs, Lilika e Lei, e sua mãe, Hainite, ficaram sozinhos. Peter admite que sofreu. Sua tia o persuadira a freqüentar a Escola Secundária de Saineha, de responsabilidade da Igreja, mas como se sentiu meio deslocado, faltava sempre às aulas. O diretor e os professores eram pacientes e continuaram incentivando-o a voltar. Foi então que conheceu Ifoni, e sua vida começou a mudar.

À medida que Peter e Ifoni se tornaram melhores amigos, Ifoni

Peter McLean (à esquerda) encontrou em Ifoni Tapueluelu um grande amigo. A amizade deles levou-os a fortalecer seu testemunho do evangelho.







***Esquerda:* Ifoni, usando o uniforme da Escola Secundária de Saineha. *Direita:* Peter e Ifoni servem como secretários adjuntos na ala.**

naturalmente começou a convidar Peter para acompanhá-lo em tudo — à mutual, ao Seminário e às reuniões de domingo. A princípio, Peter não sabia praticamente nada sobre a Igreja. Mas tinha um ótimo amigo que lhe ensinaria tudo.

Ifoni tinha um forte testemunho, que foi reforçado graças a alguns acontecimentos miraculosos da sua infância. Aos oito anos, quando brincava de lutar espada com um machete (espécie de facão) de verdade e muito afiado, Ifoni foi atingido no olho. O médico disse que ele ficaria cego daquela vista. O pai do menino e seu bispo deram-lhe uma bênção do sacerdócio, pedindo que, se assim o Senhor desejasse, que sua visão fosse restaurada. Três meses depois, já conseguia enxergar, embora tenha ficado com a cicatriz. Uma vez, assim que chegou a eletricidade à pequena vila onde sua família morava, ele quase foi eletrocutado. Mas novamente recebeu uma bênção do sacerdócio, e sua vida foi poupada. Hoje, como adolescente, ele não tem dúvidas sobre o poder do sacerdócio. "Quando recebi o Sacerdócio Aarônico", conta, "minha mãe me incentivou a ser fiel ao poder do Senhor. É muito importante permanecer puro e ser digno de possuir o Sacerdócio Aarônico."

E Ifoni sabia que Peter precisava das mesmas bênçãos em sua vida.

Peter gostava de ir às atividades da Mutual, mas nem sempre queria ir à Igreja aos domingos. "Todo domingo, Ifoni ficava na porta de casa me esperando", diz Peter, "Ele não desistia."

Então, o testemunho de Peter começou a crescer. O Seminário ajudou muito. "Um dia, o professor explicou sobre como resistir a Satanás e enfrentar as provações do dia-a-dia", relata Peter. "Doutrina e Convênios 10:5 fala sobre orar com fervor a fim de resistir à tentação. Sempre penso nessa escritura."

Agora, com dezessete anos, Ifoni e Peter não vêem a hora de servir em uma missão. Eles serão ótimos missionários, pois enxergam possibilidades onde os outros vêem dificuldades. Por exemplo, mais da metade da população de Vava'u, que é de 15.000 pessoas, são membros da Igreja, menciona Peter. Depois pergunta: "Você não acha que é possível ajudar a outra metade a se converter à Igreja?" Nota-se, então, um descrédito quanto a tal conversão generalizada. Mas um simples olhar no rosto de Peter e Ifoni dissipa tais dúvidas. Eles possuem fé; e com essa fé tudo é possível.

Enquanto se preparam para a missão, ambos desempenham o chamado de secretário adjunto da Ala 4 de Neiafu, na Estaca Neiafu Vava'u Tonga Oeste. Como parte desse chamado, eles precisam passar quinze



Peter e sua mãe, Hainite, na varanda de sua casa.





Peter (à direita), Ifoni (no meio) e seu amigo Lopeti param por um momento no belo cais do porto de Vava'u.

horas por semana na capela, atualizando registros e cuidando do jardim.

Peter e Ifoni vêem o evangelho como uma grande força em sua vida e na vida dos habitantes de Vava'u. E mal conseguem esperar pelo dia em que, devidamente vestidos como missionários, compartilharão o seu tempo a fim de proclamar o evangelho.

Peter explica que há uma escritura que aprendeu no Seminário, que tornou-se sua oração pessoal:

"E rogamos-te, Pai Santo, que teus servos saiam desta casa armados de teu poder; e que teu nome esteja sobre eles e tua glória ao redor deles e que teus anjos os guardem;

E que deste lugar levem novas sumamente grandes e gloriosas aos confins da Terra, em verdade para que saibam que esta é tua obra e que estendeste a mão para cumprir o que disseste pela boca dos profetas, concernente aos últimos dias." (D&C 109:22–23)

Naturalmente, a escritura preferida de Ifoni fala sobre ajudar os outros. Está em Doutrina e Convênios 81:5–6, onde o Senhor diz para ser fiel e "[erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos".

E é exatamente isso que Ifoni fez quando viu alguém que precisava de um amigo. Sua amizade mudou o curso da vida de Peter. E o resultado? Dois amigos, juntos, bem mais fortes no evangelho do que quando sozinhos. □



Esquerda: **Maomé disse que fora chamado por *Allah* (Deus) por intermédio do anjo Gabriel, retratado aqui por um artista muçulmano do século XIV.**
Abaixo: **Os muçulmanos acreditam que o Kaaba em Meca é a Casa de Deus. É o santuário sagrado em cuja direção os muçulmanos de todo o mundo se voltam para orar cinco vezes por dia.**

NO ALTO À ESQUERDA: CORTESIA DO MUSEU BRITÂNICO DE LONDRES; ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE L. AL FÂRÛQI. REIMPRESSO COM A PERMISSÃO DO GALE GROUP

Uma Perspectiva SUD de
MAOMÉ

Analisar Maomé do ponto de vista do evangelho restaurado proporciona maior conhecimento do amor do Pai Celestial por Seus filhos em todas as nações.

James A. Toronto



Há alguns anos recebi uma ligação de dois membros da Igreja nos Estados Unidos que haviam feito amizade com um vizinho muçulmano vindo do Paquistão. Quando contaram a ele a história da Primeira Visão de Joseph Smith, sua reação surpreendeu-os. Depois de declarar que os muçulmanos não aceitam profetas após Maomé, comentou que a história de Joseph Smith possuía similaridades com a de Maomé. Disse ele: "Acreditamos que Maomé encontrou um mensageiro divino que o informou de seu novo chamado como profeta. Ele recebeu revelações de uma nova escritura que continha a palavra de Deus para a humanidade e formou uma comunidade com as pessoas que nele acreditavam e que se tornou uma religião mundial de grande importância". Por terem pouco conhecimento a respeito dos muçulmanos e do Islã* ou a respeito de Maomé, os membros não souberam o que dizer.

Os assuntos levantados nessa experiência insinuam uma questão mais ampla que é relevante para todos os santos dos últimos dias, devido à presença global da Igreja e das sociedades cada vez mais pluralistas em que todos vivemos: Qual é a atitude adequada dos santos dos últimos dias no que se refere às reivindicações de outras religiões de profetas, escrituras, visões e milagres divinamente inspirados? O comentário a seguir talvez ajude. Ele se baseia em novas idéias do evangelho que adquiri com o passar dos anos enquanto estudava e vivia em sociedades muçulmanas. Analisar o papel que Maomé desempenhou na história religiosa sob a perspectiva do evangelho restaurado proporciona grande compreensão de um dos líderes espirituais mais influentes da história. Ajuda-nos a apreciar o amor do Pai Celestial por Seus filhos em todas as nações e nos dá princípios que nos guiam na edificação de relações positivas com amigos e vizinhos de outras religiões.

**Os muçulmanos são seguidores da religião islâmica (que significa "submissão a Deus"). As escrituras do islamismo são encontradas no Qur'an (Al Corão).*

Acima: **Em lugar de retratar *Allah* ou Maomé sob a forma humana, a arte religiosa muçulmana emprega formas geométricas e escritas que representam os ensinamentos divinos e proféticos do Islã. Aqui vemos o nome de Deus (*Allah*) escrito em árabe, a língua original do Al Corão.**

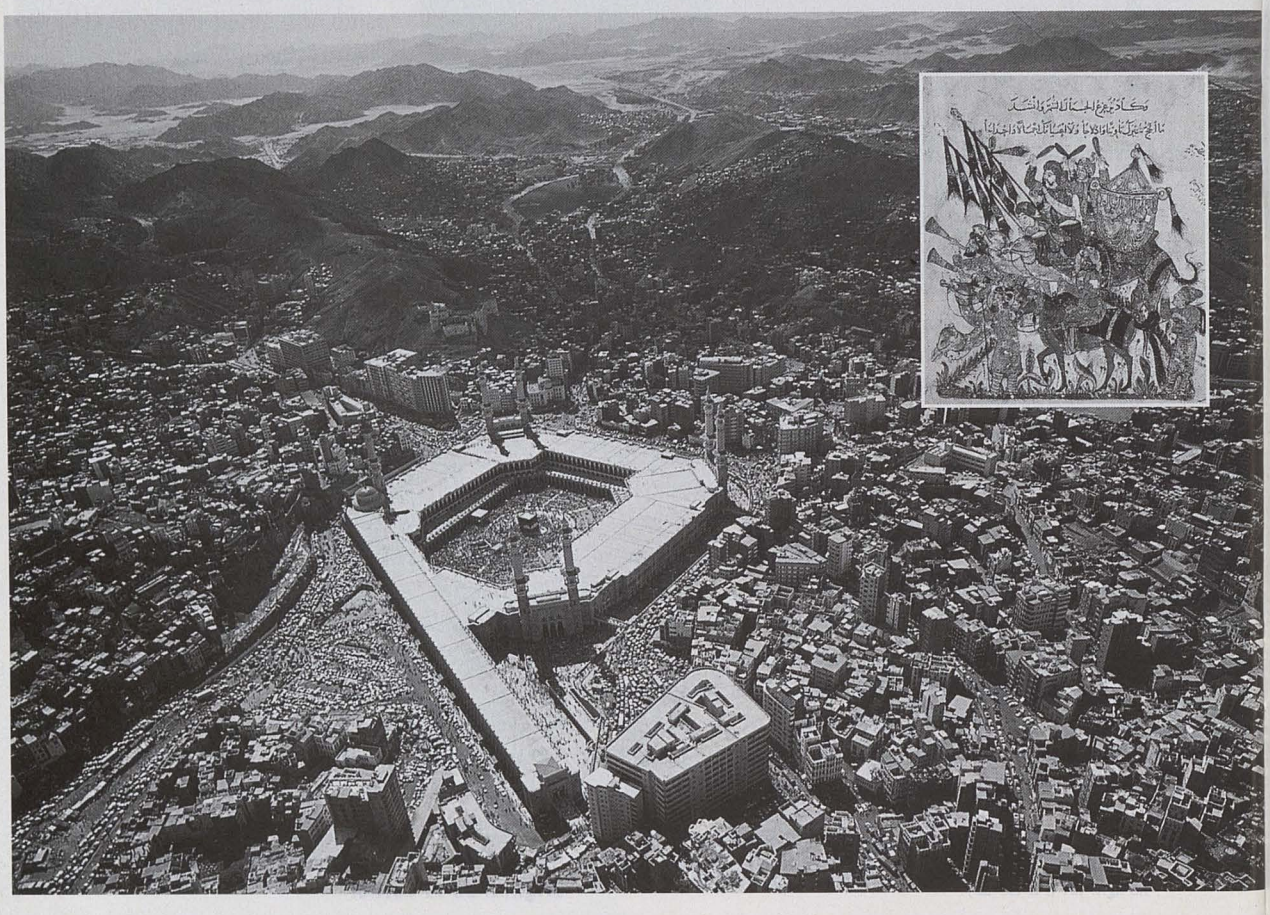
NO ALTO À ESQUERDA: CORTESIA DO MUSEU BRITÂNICO DE LONDRES; ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE L. AL FÁRUQI, REIMPRESSO COM A PERMISSÃO DO GALE GROUP

CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS RELACIONAMENTOS INTER-RELIGIOSOS

O Presidente Gordon B. Hinckley vem, com consistência, incentivando o diálogo e o respeito mútuo nos relacionamentos inter-religiosos. Ele tem admoestado os membros da Igreja a "cultivarem um espírito de gratidão confirmadora" em relação a crenças religiosas, políticas e filosóficas divergentes, acrescentando que "de forma alguma temos que comprometer as coisas em que acreditamos" no processo. Ele deu o seguinte conselho: "Respeitem as opiniões e os sentimentos das outras pessoas. Reconheçam as virtudes que elas possuem; não olhem para seus erros. Procurem nelas seus pontos fortes e qualidades e vocês encontrarão força e virtudes que os ajudarão em sua própria vida".[1]

A ênfase do Presidente Hinckley de edificarmos uma compreensão de outras religiões é baseada nos princípios fundamentais do evangelho — humildade, caridade, respeito pela verdade eterna e reconhecimento do amor de Deus por todos — ensinados por Jesus Cristo

Inserção: **Um dos cinco pilares do Islã é a peregrinação à Meca. Esta ilustração do século XIII mostra os peregrinos viajando para Meca.** ***Abaixo:*** **Uma vista atual da Grande Mesquita em Meca e do Kaaba (localizado no centro). Os muçulmanos consideram Meca a cidade mais sagrada do mundo.**



INSERÇÃO À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE *MAQAMAT*, DE AL-HARIRI, CORTESIA DA BIBLIOTHÈQUE NATIONALE, PARIS; *ESQUERDA:* FOTOGRAFIA DE MOHAMED AMIN, CAMERAPIX, NAIROBI

e por profetas antigos e modernos. O Salvador repetidamente afirmava a preocupação sem limites do Pai Celestial pelo bem-estar de cada um de Seus filhos e filhas, como na parábola da ovelha perdida (ver Lucas 15). Na parábola do bom Samaritano, Ele ensinou que uma das chaves do verdadeiro discipulado é de tratar os outros com bondade e compaixão a despeito de diferenças políticas, raciais ou religiosas (ver Lucas 10:25–37). Ele denunciou a intolerância e a rivalidade entre grupos religiosos e a tendência de exaltar as próprias virtudes e de condenar a posição espiritual de outros. Dirigindo a parábola àqueles que "confiavam em si mesmos, crendo que eram justos e desprezavam os outros", Jesus condenou o orgulho do fariseu que orava "Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens" e elogiou a humildade do publicano que implorou: "Ó Deus, tem piedade de mim, pecador". (Ver Lucas 18:9–14.)

O Livro de Mórmon ensina que o Pai Celestial "se lembra de todos os povos, estejam na terra em que estiverem; (. . .) E suas entranhas de misericórdia cobrem toda a Terra". (Alma 26:37; ver também 1 Néfi 1:14.) Devido ao amor que sente por todos os Seus filhos, o Senhor proveu a luz espiritual para guiar e enriquecer a vida deles. O Élder Orson F. Whitney (1855–1931) do Quórum dos Doze Apóstolos observou que Deus "não usa apenas o povo do convênio, mas também outros povos, para executar uma obra estupenda, magnífica e árdua demais para um punhado de santos levarem a cabo sozinhos".[2]

O Élder B. H. Roberts (1857–1933) dos Setenta também falou a respeito dessa doutrina: "Apesar de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ter sido estabelecida para instruir os homens e ser um dos instrumentos de Deus para tornar a verdade conhecida, Ele não Se restringe a essa instituição para tais propósitos, nem em tempo nem em lugar. Deus levanta homens sábios e profetas em todos os lugares entre os filhos dos homens, que falam seu idioma e têm a mesma nacionalidade, dirigindo-se a eles por meios que conseguem compreender. (. . .) Todos os grandes mestres são servos de Deus; em todas as nações e em todas as eras. Eles são



O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos (extrema direita) e o professor Daniel C. Peterson, da Universidade Brigham Young (extrema esquerda) com autoridades muçulmanas em uma recepção realizada em 10 de fevereiro de 2000 no prédio das Nações Unidas, na cidade de Nova York, para homenagear a *Islamic Translation Series*.

homens inspirados, indicados para instruir os filhos de Deus de acordo com as condições em que vivem".[3]

O Profeta Joseph Smith (1805–1844) discorria, com freqüência, a respeito do tema da universalidade do amor de Deus e a necessidade de ser receptivo a todas as fontes da divina luz e conhecimento. "Um dos grandes princípios fundamentais do 'Mormonismo'", dizia ele, "é receber a verdade, seja qual for sua origem."[4] O Profeta exortou os membros da Igreja a "reunir todos os princípios bons e verdadeiros que existem no mundo [e a entesourá-los]."[5]

Os líderes da Igreja têm incentivado os membros continuamente a promoverem relacionamentos positivos com pessoas de outras religiões reconhecendo a verdade espiritual que outros possuem, enfatizando as semelhanças na crença e no estilo de vida. Os líderes da Igreja nos ensinam a discordar de forma cortês. O Élder Bruce R. McConkie (1915–1985) do Quórum dos Doze Apóstolos falou a respeito desse tema aos santos dos últimos dias e membros de outras religiões durante uma conferência de área no Taiti: "Mantenham tudo o que é bom e verdadeiro. Não abandonem princípio algum que seja sábio ou adequado. Não renunciem a qualquer modelo do passado que seja bom, reto ou verdadeiro. Cremos em todas as verdades encontradas em todas as igrejas do mundo, mas também dizemos a todos



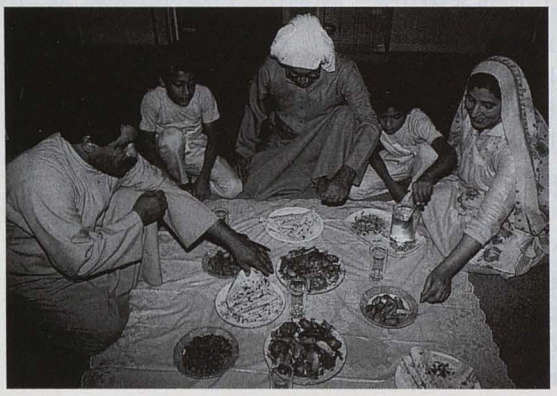
INSERÇÃO À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE *MAQAMAT*, DE AL-HARIRI, CORTESIA DA BIBLIOTHEQUE NATIONALE, PARIS; *ESQUERDA:* FOTOGRAFIA DE MOHAMED AMIN, CAMERAPIX, NAIROBI

os homens: Venham e recebam a luz e verdade adicionais que Deus restaurou em nossos dias. Quanto mais verdade tivermos, maior será nossa alegria aqui e agora; quanto mais verdade recebermos, maior será nossa recompensa na eternidade".[6]

Durante a conferência geral de outubro de 1991, o Presidente Howard W. Hunter, na época Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Como membros da Igreja de Jesus Cristo, procuramos reunir toda verdade. Procuramos ampliar o círculo de amor e compreensão entre todos os povos da Terra. Empenhamo-nos, assim, a estabelecer a paz e a felicidade, não somente para cristãos, mas para toda a humanidade".[7]

De forma semelhante, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos citou um pronunciamento da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos em outubro de 1992, conclamando "todas as pessoas, em todos os lugares, a adotarem os ideais tradicionalmente consagrados de tolerância e respeito mútuo. Acreditamos sinceramente que ao tratarmos uns aos outros com consideração e compaixão, descobriremos que podemos todos coexistir em paz, apesar de nossas mais profundas diferenças."[8] Ele então disse: "Esse pronunciamento é a confirmação, nos dias atuais, do pedido de tolerância feito anteriormente pelo Profeta Joseph. Respondamos em uníssono. Unamo-nos na intolerância à transgressão, mas sejamos tolerantes com o próximo a respeito das diferenças que eles consideram sagradas. Nossos amados irmãos de todo o mundo são *todos* filhos de Deus".

Jejuar durante as horas do dia no mês do Ramadã é outro dos cinco pilares do Islã. Aqui, uma família de Bahrain participa de um desjejum antes do amanhecer.



O INTERESSE DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS EM MAOMÉ

Um dos exemplos dignos de nota do compromisso dos santos dos últimos dias de entesourar princípios verdadeiros, é a admiração que os líderes da Igreja vêm expressando através dos anos, pelas contribuições de Maomé.

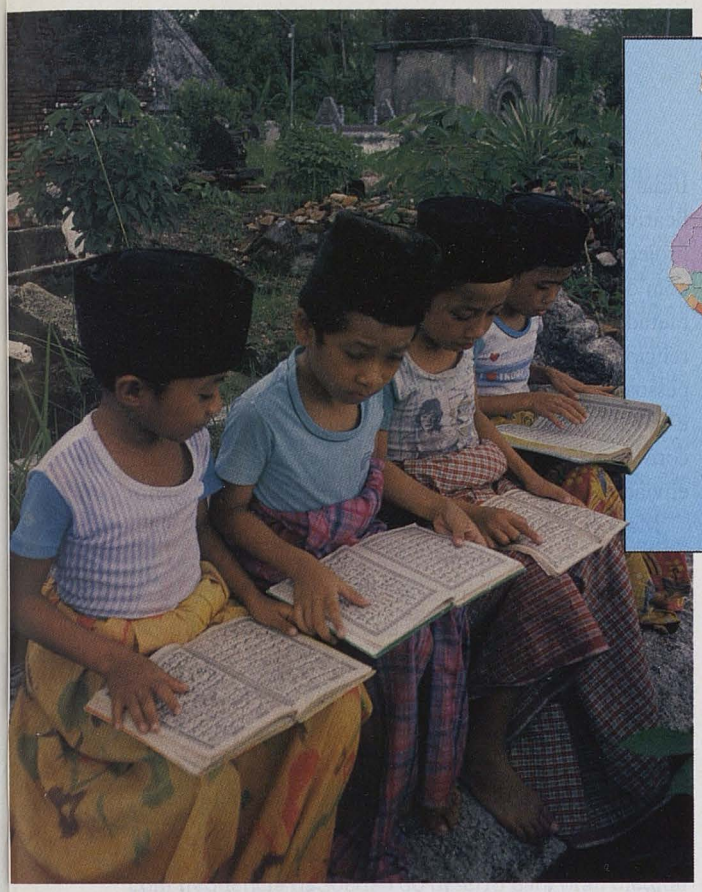
Retornando ao ano de 1855, época em que a literatura cristã em geral, ridicularizava Maomé, os Élderes George A. Smith (1817–1875) e Parley P. Pratt (1807–1857) do Quórum dos Doze Apóstolos proferiram extensos sermões demonstrando uma compreensão precisa e equilibrada da história islâmica e fazendo grandes elogios à liderança de Maomé. O Élder Smith observou que Maomé "descendia de Abraão e sem dúvida foi levantado por Deus propositadamente" para pregar contra a idolatria. Ele simpatizava com o empenho dos muçulmanos que, como os santos dos últimos dias, acham difícil "conseguir que uma história honesta" seja escrita a respeito deles. Depois o Élder Pratt expressou sua admiração pelos ensinamentos de Maomé, assegurando que "no geral, (. . .) [os muçulmanos] têm moral mais elevado e instituições melhores do que muitas nações cristãs."[9]

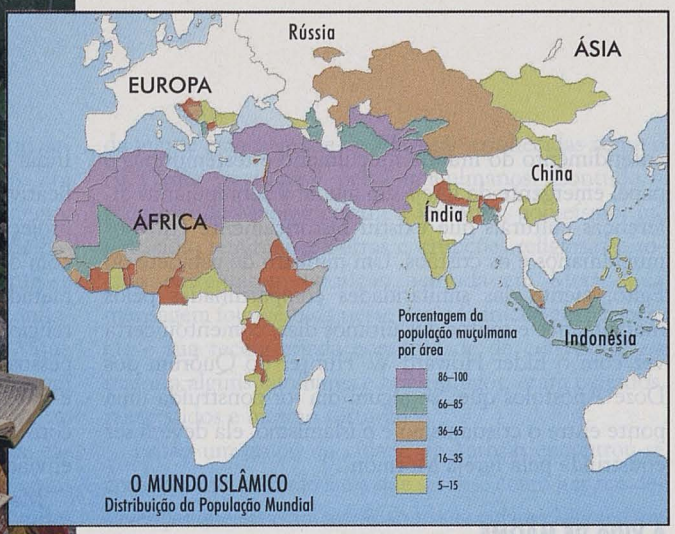
A apreciação dos santos dos últimos dias pelo papel de Maomé na história pode ser também encontrada na declaração da Primeira Presidência em 1978 referente ao amor de Deus por toda a humanidade. Essa declaração menciona especificamente Maomé como "um dos grandes líderes religiosos do mundo" que recebeu "uma porção da luz de Deus" e afirma que "verdades morais foram dadas [a esses líderes] por Deus para iluminar nações inteiras e a levar as pessoas a um nível de entendimento mais elevado."[10]

Nos últimos anos, o respeito pelo legado espiritual de Maomé e pelos valores religiosos da comunidade



FOTOGRAFIAS DE CHRISTINE OSBORNE; MAPA DE THOMAS S. CHILD; INFORMAÇÕES DO MAPA CORTESIA DE *OXFORD UNIVERSITY PRESS*





FOTOGRAFIAS DE CHRISTINE OSBORNE; MAPA DE THOMAS S. CHILD; INFORMAÇÕES DO MAPA CORTESIA DE *OXFORD UNIVERSITY PRESS*

Não são mostrados os totais da América do Norte e da América do Sul. A América do Norte tem aproximadamente sete milhões de muçulmanos, ou 2,3 por cento da população. A América do Sul tem aproximadamente 1 milhão de muçulmanos, ou 2 por cento da população. *Esquerda:* crianças malaias estudam o Al Corão.

islâmica, têm levado a um contato e a uma cooperação crescentes entre os santos dos últimos dias e os muçulmanos de todo o mundo. Essa cooperação é devida em parte à presença de congregações de santos dos últimos dias em áreas como a costa leste do Mediterrâneo, a África do Norte, o Golfo Persa e o Sudeste da Ásia. A Igreja respeita as leis e as tradições islâmicas que proíbem a conversão de muçulmanos a outras religiões, adotando a norma de não-proselitismo nos países islâmicos do Oriente Médio.

Apesar disso há muitos exemplos de diálogo e de cooperação, incluindo visitas de autoridades muçulmanas à sede da Igreja em Salt Lake City; a utilização que os muçulmanos fazem das dependências de enlatamento de conservas para a produção de produtos alimentares *halal* (ritualmente limpos); a ajuda humanitária e de socorro às vítimas de desastres enviadas predominantemente às áreas muçulmanas, incluindo a Jordânia, Kosovo e Turquia; acordos acadêmicos feitos entre a Universidade Brigham Young e várias instituições educacionais e governamentais no mundo islâmico; a existência da Associação de Estudantes Muçulmanos na BYU; e uma crescente colaboração entre a Igreja e organizações islâmicas para proteger os valores tradicionais da família pelo mundo inteiro.[11] O início recente da *Islamic Translation Series* (Série de Traduções Islâmicas), co-patrocinada pela BYU e pela Igreja, resultou em uma cooperação significativa entre os oficiais muçulmanos e os líderes da Igreja. Um embaixador muçulmano junto às Nações Unidas predisse que essa série de traduções "terá um papel positivo na busca do Ocidente para uma melhor compreensão do Islã."[12]

Esses exemplos de interação dos santos dos últimos dias com os muçulmanos, juntamente com o estabelecimento da Igreja em 1989 de dois grandes centros de intercâmbio educacional e cultural no Oriente Médio (Jerusalém e Amã), refletem o respeito que os líderes da Igreja têm demonstrado pelo Islã desde o início. Essas atividades representam uma prova clara do compromisso dos santos dos últimos dias de promover um maior

entendimento do mundo muçulmano e testemunhar o papel emergente da Igreja em ajudar a sobrepujar as diferenças culturais que existiu historicamente entre os muçulmanos e os cristãos. Um ministro de gabinete do Egito, ciente das similaridades compartilhadas pelos muçulmanos e santos dos últimos dias, comentou certa vez com o Élder Howard W. Hunter do Quórum dos Doze Apóstolos que "se algum dia for construída uma ponte entre o cristianismo e o islamismo, ela deverá ser construída pela Igreja Mórmon".[13]

A VIDA DE MAOMÉ

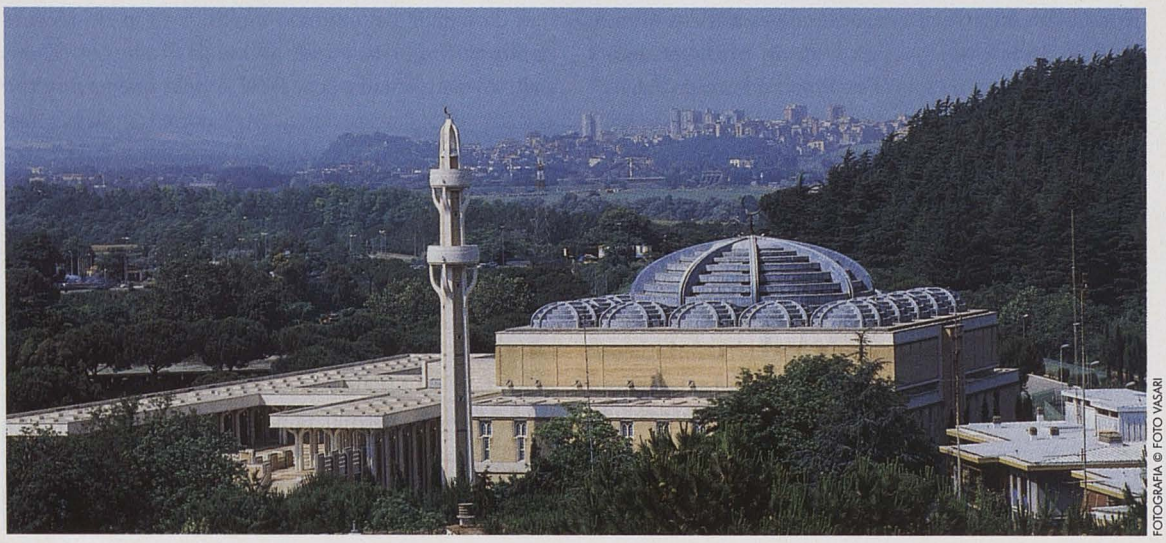
Quem, então, foi Maomé e o que em sua vida e ensinamentos atraiu o interesse a admiração dos líderes da Igreja? Que força e virtudes podemos encontrar na experiência muçulmana que, conforme o Presidente Hinckley sugeriu, será útil em nossa vida espiritual?

Neste início do século XXI, o Islamismo é uma das maiores religiões do mundo e também uma das que cresce mais rapidamente. São mais de um bilhão de muçulmanos (quase um quinto da população mundial). Os muçulmanos vivem basicamente no Sudeste da Ásia, na Índia e no Norte da África, havendo um número significativo na Europa e na América do Norte. Algumas projeções indicam que o Islamismo se tornará a religião com o maior número de membros do mundo durante a metade deste novo século. As raízes desse movimento religioso dinâmico e mal-compreendido por algumas pessoas, remontam a 14 séculos desde o início humilde e trabalho fundador de Maomé, a quem os muçulmanos consideram ser o último de uma longa linha de profetas enviados por Deus para ensinar o islamismo ao mundo.

Maomé ("louvado", em árabe) nasceu em 570 e.c.[14] em Meca, uma cidade próspera, centro do comércio das caravanas e da peregrinação religiosa no noroeste da península arábica. Tendo ficado órfão ainda muito pequeno, viveu na pobreza durante a juventude, trabalhando como pastor para sua família e vizinhos, uma ocupação que lhe proporcionou muito tempo e isolamento para refletir a respeito das questões mais profundas da vida. Maomé adquiriu uma boa reputação na comunidade como um juiz confiável e um pacificador, conforme indicado no relato a seguir:

"Em uma determinada época, os Quraish (a tribo de

O islamismo vem crescendo rapidamente por todo o mundo, como prova esta grande e nova mesquita para se reunirem, localizada em Roma, na Itália.



FOTOGRAFIA © FOTO VASARI

Maomé) decidiram reconstruir o Kaaba [santuário sagrado], para recolocar as pedras sobre os alicerces. Em um dos cantos eles começaram a colocar a pedra negra, mas não conseguiam decidir quem teria a honra de colocá-la no lugar. Eles teriam brigado violentamente se [Maomé] o jovem a quem todos admiravam e confiavam não tivesse se aproximado. Pediram-lhe (. . .) que resolvesse a disputa. Maomé mandou que abrissem um grande manto no chão e colocassem a pedra negra no meio. Eles o fizeram. Então, pediu a um homem de cada um dos clãs que participavam da disputa que segurasse uma extremidade do manto, Dessa forma todos partilharam da honra de transportar a pedra."[15]

Aos 25 anos, Maomé casou-se com Khadija, 15 anos mais velha que ele e uma próspera mercadora de caravanas. Ela conhecia sua reputação de honestidade e trabalho árduo e fez a proposta de um casamento que foi bem-sucedido e feliz, sendo que tiveram quatro filhas e dois filhos. Durante os 15 anos seguintes, Maomé juntou-se a Khadija na direção dos negócios de família e na educação dos filhos. Durante esse período isolava-se com freqüência na solidão do deserto para orar, meditar e adorar. Estava insatisfeito com a corrupção, idolatria e iniqüidade social que afligia Meca e buscava uma verdade superior que traria paz, justiça e realização espiritual para ele e para seu povo.

Em 610 e.c., aos 40 anos de idade, sua busca e sua preparação espiritual atingiram o ápice. De acordo com a história islâmica, certa noite quando Maomé estava no Monte Hira, próximo à Meca, orando e meditando, o anjo Gabriel apareceu a ele para entregar-lhe uma mensagem de Deus (*Allah*, em árabe).[16] O anjo ordenou a Maomé: "Leia: Em nome de teu Senhor que criou, criou o homem de um coágulo. Leia: Que teu Senhor é o Mais Generoso, que ensinou através da palavra, ensinou o homem o que ele não sabia." (Al Corão 96:1–5)[17]

Durante um período de 22 anos, entre 610 e.c. e sua morte em 632, Maomé recebeu comunicações que ele dizia serem de *Allah*, por meio do anjo Gabriel e que ele decorava e recitava a seus discípulos. Essas recitações da mente e da vontade de *Allah* são conhecidas como o *Al Corão* (recitação) pelos muçulmanos. Contudo a pregação de Maomé contra a idolatria, politeísmo, infanticídio feminino e outras corrupções religiosas e sociais enfrentaram oposição acirrada em Meca. Sua mensagem foi rejeitada nesse período inicial em Meca e, ele e sua recém-criada comunidade de conversos, na maioria alguns familiares e bons amigos, eram evitados, perseguidos e mesmo torturados.

Então um grupo da cidade de Yathrib encontrou-se com Maomé, pedindo a ele que servisse como juiz nas desavenças que estavam arruinando sua cidade. Maomé viu nisso a oportunidade de aliviar o sofrimento de seus seguidores e concordou em deixar Meca. Primeiro enviou seus seguidores e depois ele próprio foi para a cidade que mais tarde seria conhecida como *Madinat an-Nabi* (Cidade do Profeta), ou simplesmente Medina. Essa emigração (*Hégira* em árabe) de Meca para Medina ocorreu em 622 e.c. o ano comemorado como o ponto de partida do calendário muçulmano *Hijri.* Os muçulmanos viram na *Hégira* um momento decisivo na vida do profeta e na natureza da comunidade muçulmana. Maomé passou de um pregador rejeitado a um estadista, legislador, juiz, educador e líder militar. Em Medina, os muçulmanos tiveram a liberdade para estabelecer-se com segurança, desenvolver instituições para o governo e a educação e tornarem-se uma comunidade próspera, em contraste com sua posição de minoria religiosa perseguida em Meca.

Poucos anos após o *Hégira,* Maomé pôde retornar a Meca, onde seus ensinamentos foram adotados gradualmente. Hoje Meca é considerada pelos muçulmanos como o centro espiritual do islamismo e a mais santa das cidades, com Medina sendo a segunda e Jerusalém a terceira delas.

Em 632, na idade de 62 anos, Maomé morreu inesperadamente depois de uma febre fulminante. Sob todos os pontos de vista, Maomé foi extraordinariamente bem-sucedido, muito embora seu nome e realizações sejam assunto de controvérsia na civilização oriental. Durante a última metade do século XX, contudo, historiadores não-muçulmanos vêm sendo mais objetivos

e positivos, reconhecendo as realizações de Maomé tanto no campo político como religioso, assegurando a ele um lugar entre os mais influentes personagens da história.

Ao contrário do estereótipo da civilização ocidental de Maomé como inimigo dos cristãos, fontes muçulmanas retratam-no como um homem de humildade inabalável, bondade, bom humor, generosidade e gostos simples. Embora sorrisse com freqüência, diz-se que raramente ria porque, como um *hadice* famoso (relato dos feitos e ditos de Maomé) declara: "Se vocês soubessem o que eu sei, chorariam muito e ririam pouco". Seu humor complacente é evidente na história a seguir: "Certo dia, uma senhora idosa foi perguntar-lhe se velhas infelizes também iriam para o Paraíso. 'Não', respondeu ele, 'não existem velhas no Paraíso!' Então, olhando para seu rosto aflito, disse num sorriso: 'Todas elas serão transformadas no Paraíso, pois lá, há apenas uma idade jovem para todos!'"

Ele dava conselhos sábios e práticos a seus seguidores. Quando um homem lhe perguntou se precisava amarrar o camelo, uma vez que ele confiava na ajuda e na proteção de Deus, Maomé replicou: "Primeiro amarre o animal e então confie em Deus". Alguns registros indicam que a família de Maomé era pobre e passava fome com freqüência, só tendo condições de comprar pão seco ocasionalmente. Sua declaração *faqri fakhri*, "Minha pobreza é meu orgulho", revela sua alegria nos prazeres simples e essa citação foi posteriormente adotada por muçulmanos ascetas. Ele gostava especialmente de crianças, permitindo que seus dois netinhos subissem em suas costas durante as orações. Um homem criticou-o, certa vez, por beijar o neto Hasan, dizendo: "Tenho 10 meninos, mas jamais beijei nenhum deles". Ao que Maomé respondeu: "Aquele que não mostra misericórdia, não receberá misericórdia". [18]

Em seu último discurso na mesquita em Medina, feito no dia de sua morte, Maomé demonstrou humildade e magnanimidade ao se despedir de sua comunidade depois de mais de 30 anos de sacrifícios em nome dela: "Se houver qualquer homem cuja honra eu tenha ferido, aqui estou para admiti-lo e receber a punição merecida. Se feri alguém fisicamente sem justificativa, aqui estou para pagar o preço. Se devo algo a alguém, eis aqui minha propriedade e essa pessoa pode tomar posse dela. (. . .) Ninguém deveria dizer: 'Temo a animosidade e o rancor do Mensageiro de Deus'. Não tenho ressentimento por ninguém. Essas coisas são contrárias à minha natureza e temperamento. Eu as abomino".[19]

Com essa visão em mente a respeito de Maomé, podemos entender porque os muçulmanos habitualmente abençoam e invocam seu nome em conversas e comemoram seu aniversário. Os muçulmanos devotos esforçam-se por seguir seu exemplo em todos os aspectos da vida: no modo de vestir, estilo de vestimenta, maneiras à mesa, rituais religiosos e benevolência para com outras pessoas.

OS ENSINAMENTOS DE MAOMÉ

A vida islâmica gira em torno de cinco princípios básicos que são delineados em termos gerais no Al Corão e expostos nos ensinamentos e costumes (*sunna* em árabe) de Maomé. Esses cinco pilares são o testemunho da fé, oração, doação de esmolas, jejum e peregrinação à Meca. Alguns exemplos dos ensinamentos de Maomé a respeito da caridade e do jejum, a seguir, ilustram sua forma de ensinar e seu papel central na vida muçulmana.

O princípio de se dar esmolas foi estabelecido para se cuidar do pobre e de desenvolver a empatia entre seus seguidores. O Al Corão declara que a caridade e a compaixão, não a observância mecânica de rituais, definem a dignidade de alguém à vista de Deus. (2:177) Os dizeres de Maomé ensinam claramente a prática da caridade:

"Ninguém [verdadeiramente] crê até que deseje para seu irmão o que deseja para si próprio."

"Cada pessoa, precisa, de coração, realizar um ato caridoso todos os dias quando o sol nasce; ser justo com duas pessoas é caridade; ajudar um homem com sua montaria, erguendo-o para montar no animal ou ajudá-lo a erguer seus pertences é caridade; é uma boa palavra, a caridade; cada passo que alguém dá a caminho das orações é caridade; e retirar coisas perigosas da estrada é caridade."



FOTOGRAFIA DE CHRISTINE OSBORNE

"A caridade extingue o pecado como a água extingue o fogo."

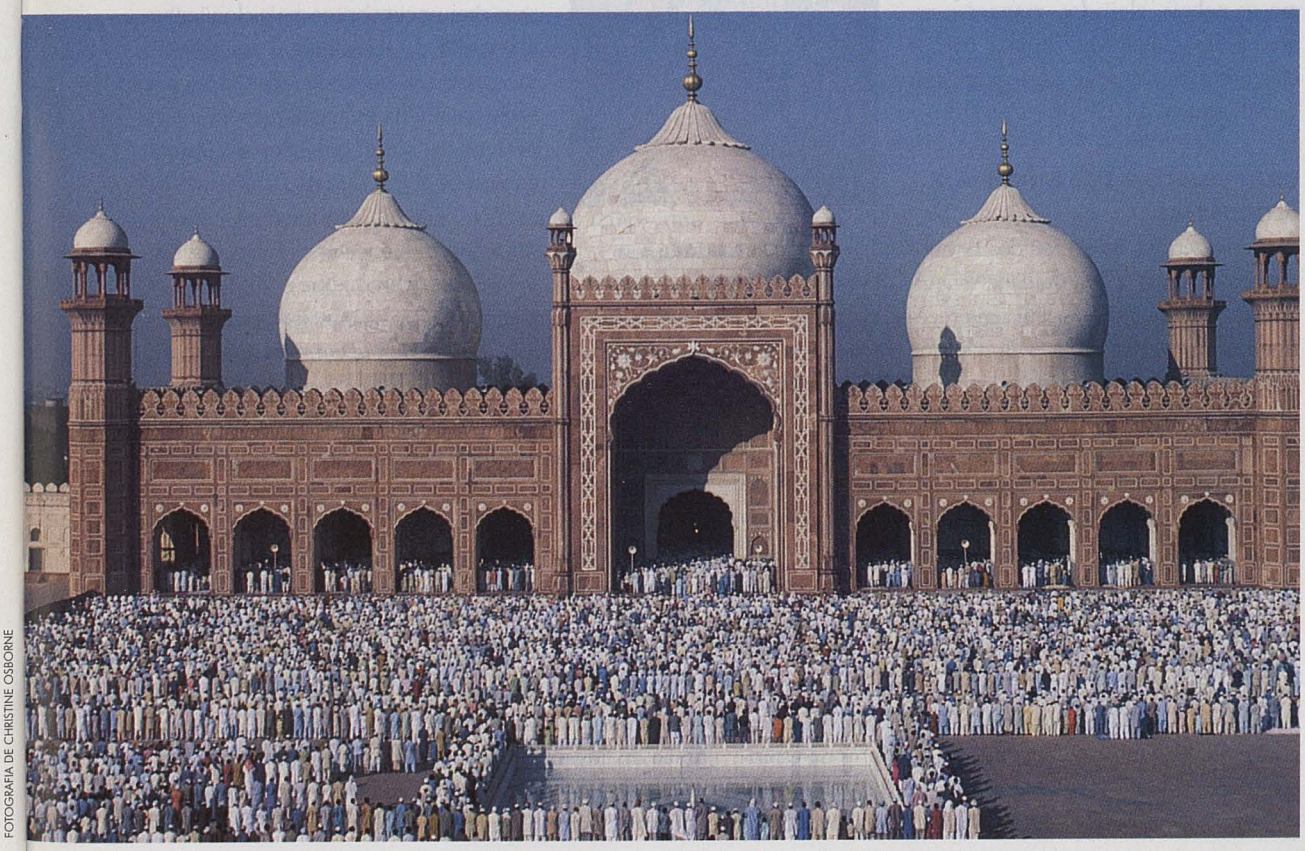
"Sorrir para outra pessoa é um ato de caridade."

"Aquele que dorme de estômago cheio sabendo que seu vizinho está faminto [não crê]."[20]

A idéia que os muçulmanos fazem do jejum tem um propósito duplo: levar a efeito um estado de humildade, entregando a alma a Deus e de promover a compaixão e o cuidado do pobre na comunidade. Assim, fazer jejum e dar esmolas andam de mãos dadas: negar a si mesmo não pode ser completo sem dar de si mesmo.

Lembrei-me desse princípio entre os muçulmanos e da profunda influência de Maomé em sua vida no período em que residi no Cairo, Egito, durante o mês de jejum, o Ramadã.[21] Minha família e eu fomos convidados por um amigo muçulmano, Nabil, a participar da refeição noturna quando a família quebrava o jejum. Ao entrar em seu apartamento simples em um dos bairros mais pobres do Cairo, notei que um dos cômodos era ocupado por inúmeras mulheres e crianças. Estavam todas sentadas no chão com alimento espalhado diante delas por sobre uma toalha, serenamente aguardando o chamado à oração que marca o final do jejum a cada dia. Quando perguntei a Nabil se eram seus parentes,

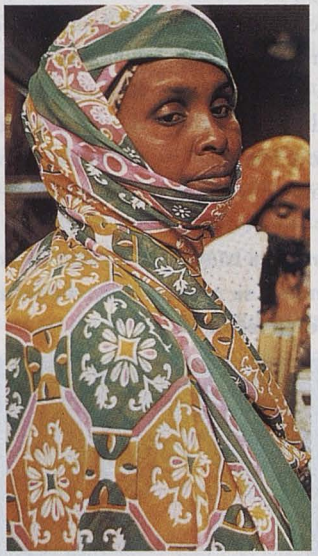
O mais importante feriado religioso no mundo islâmico é a Festa do Sacrifício, que marca o encerramento da peregrinação. Aqui, milhares de muçulmanos se reúnem para a adoração pública na Mesquita Badshahi, em Lahore, no Paquistão, para comemorar essa festa.



FOTOGRAFIA DE CHRISTINE OSBORNE

ele respondeu: "Não, não conheço nenhuma delas. Temos o hábito de convidar estranhos da rua que não têm condições de se alimentar bem e dividir nossa refeição de Ramadã com eles. Fazemos isso porque era um dos costumes de nosso profeta, Maomé".

Fiquei profundamente emocionado com o altruísmo do meu amigo muçulmano e da compaixão pelo pobre, e senti-me humilde por seu bom exemplo da prática de um princípio que aprendi na Bíblia anos antes, mas que raramente seguia: "(. . .) Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos; (. . .) Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos. E serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar (. . .)". (Lucas 14:12–14)



A nacionalidade e a vestimenta deste peregrino, um dos dois milhões vindos de todo o mundo, refletem a diversidade cultural no Islã.

UMA PERSPECTIVA DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Como, então, os santos dos últimos dias consideram a comunidade muçulmana? A melhor abordagem seria reconhecer as verdades e valores que compartilhamos com nossos irmãos e irmãs muçulmanos, enquanto que educadamente reconhecemos as diferenças teológicas existentes. Certamente os santos dos últimos dias não concordam com os ensinamentos islâmicos que negam a divindade de Jesus Cristo, a necessidade de profetas modernos ou o princípio de progresso eterno. Mas ao sermos humildes e abertos à luz espiritual onde quer que seja encontrada, nos beneficiaremos com os ensinamentos dos muçulmanos e confirmaremos as similaridades como fé, oração, jejum, arrependimento, compaixão, recato e famílias sólidas, como pedras angulares da espiritualidade individual e da vida comunitária.[22]

Em uma reunião com dignitários muçulmanos, o Élder Neal A. Maxwell do Quórum dos Doze Apóstolos indicou a herança espiritual comum a mórmons e muçulmanos. Depois de citar um verso do Al Corão, ele observou: "Deus é a fonte de luz no céu e na Terra. Compartilhamos essa crença com vocês. Resistimos ao mundo secular. Acreditamos da mesma forma que vocês que a vida tem significado e propósito. (. . . .) Reverenciamos a instituição da família. (. . .) Respeito mútuo, amizade e amor são coisas preciosas no mundo hoje. Sentimos essas emoções por nossos irmãos e irmãs muçulmanos. O amor não precisa de um visto de entrada. Ele atravessa todas as fronteiras e une gerações e culturas".[23]

O Profeta Joseph Smith, em um de seus pronunciamentos mais eloqüentes a respeito de tolerância e compaixão, incentivou os santos a expandirem sua visão da família humana, para verem as pessoas de outras religiões e culturas como nosso Pai Celestial faz e não de acordo com os "sentimentos mesquinhos que influenciam os filhos dos homens". Ele ensinou que o Pai levará as complexas circunstâncias pessoais, políticas e sociais em consideração no último dia e fará o julgamento final com base em uma perspectiva divina e misericordiosa que ultrapassa nosso limitado entendimento humano:

"Enquanto, porém, uma parte da raça humana julga e condena a outra sem piedade, o grande Pai do universo vela por toda a família humana com cuidado e consideração paternais; e sem nenhum desses sentimentos mesquinhos que influenciam os filhos dos homens, 'faz com que seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos'. (Mateus 5:45) Ele possui o timão do julgamento em suas mãos; é um Legislador sábio, e julgará a todos os homens, não de acordo com as estreitas e limitadas noções humanas, mas 'segundo as

FOTOGRAFIA DE L. AL FÁRUQI, REIMPRESSO COM A PERMISSÃO DO GALE GROUP

obras que realizaram na carne, sejam elas boas ou más' quer essas obras tenham sido realizadas na Inglaterra, América, Espanha, Turquia ou Índia. Deus julgará o homem 'pelo que tem e não pelo que não tem' e os que viveram sem lei, serão julgados sem lei; os que tiveram uma lei, serão julgados por essa lei. Não há razão para duvidar da sabedoria e do julgamento do Grande Jeová. Ele conferirá julgamento ou misericórdia a todas as nações, de conformidade com os que merecem: suas maneiras de obter conhecimento, as leis por meio das quais se governaram, suas facilidades para obter informações corretas, segundo os inescrutáveis propósitos divinos com relação à família humana. E quando se manifestarem os propósitos de Deus e se descerrar a cortina do futuro, todos nós, finalmente, teremos que confessar que o Juiz de toda a Terra agiu com plena justiça."[24]

Em resposta a questões envolvendo relações inter-religiosas na Igreja, sinto-me feliz em declarar que pertencemos a uma Igreja que confirma as verdades ensinadas por Maomé e outros grandes professores, reformadores e fundadores religiosos. Reconhecemos a bondade refletida na vida das pessoas pertencentes a outras comunidades religiosas. Ao mesmo tempo que não comprometemos as verdades eternas do evangelho restaurado, evitamos um relacionamento antagonista com outras religiões. Ao contrário, de acordo com conselhos proféticos modernos, procuramos entesourar tudo o que seja virtuoso e louvável em outras religiões e a cultivar uma "atitude confirmadora" em relação a eles. Como santos dos últimos dias, podemos respeitar e nos beneficiarmos com a luz espiritual encontrada em outras religiões, ao mesmo tempo que procuramos a medida adicional da verdade eterna prometida por revelações. □

James A. Toronto é um professor adjunto de estudos islâmicos e religião comparada na Universidade Brigham Young.

NOTAS

1. Citado em Sheri L. Dew, *Go Forward with Faith: The Biography of Gordon B. Hinckley* (1996), pp. 536, 576.
2. Conference Report, abril de 1921, pp. 32–33.
3. *Defense of the Faith and the Saints,* 2 volumes (1907), 1:512–513.
4. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* sel. Joseph Fielding Smith (1976), p. 305.
5. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 309
6. Citado em Russell M. Nelson, "'Ensinai-vos Tolerância e Amor'", *A Liahona,* julho de 1994, p. 70.
7. "O Evangelho — Uma Fé Global", *A Liahona,* janeiro de 1992, p. 20
8. *A Liahona,* julho de 1994, p. 80; grifo no original.
9. Ver *Deseret News,* 10 de outubro de 1855, pp. 242, 245.
10. Declaração da Primeira Presidência, 15 de fevereiro de 1978.
11. As atividades que tratam da família são coordenadas pelo Centro Mundial de História da Família, na Universidade Brigham Young. O centro patrocina uma coalizão inter-religiosa, o Congresso Mundial de Famílias, que inclui representantes de muitos países muçulmanos.
12. Ver Michael R. Leonard, "Islamic diplomats hosted in New York", *Church News,* 3 de abril de 1999, p. 6.
13. Howard W. Hunter, "'*All Are Alike unto God*'", *Ensign,* junho de 1979, p. 74.
14. e.c. significa Era Comum, equivalente no tempo à era cristã (D.C.)
15. Iqbal Ahmad Azami, *Muhammad the Beloved Prophet* (1990), pp. 14–15. O Kaaba é o local sagrado em Meca que os muçulmanos acreditam ter sido construído por Abraão e seu filho Ismael.
16. *Allah* é a contração de *al-ilah,* que significa Ao Deus". É a palavra usada por todos os árabes muçulmanos e cristãos para se referirem a Deus e é também usado nas escrituras da Igreja e empregada por todo o mundo árabe.
17. A. J. Arberry, tradutor, *The Koran Interpreted* (1955), p. 344.
18. Essas anedotas a respeito da personalidade de Maomé são encontradas em Annemarie Schimmel, *And Muhammad Is His Messenger: The Veneration of the Prophet in Islamic Piety* (1985), pp. 46–49.
19. Ja`far Qasimi, "The Life of the Prophet", em *Islamic Spirituality,* editada por Seyyed Hossein Nasr (1991), p. 92.
20. Os primeiros três hadice foram extraídos de *al-Arba `in al-Nawawiyya [Nawawi's Forty Hadith]* (1976), 56, 88, 98. Os dois últimos hadice foram registrados pelo autor durante conversas com amigos e conhecidos muçulmanos.
21. Durante o Ramadã, os muçulmanos jejuam desde o amanhecer até o pôr-do-sol durante 30 dias seguidos, abstendo-se de alimento, bebida, fumo e outras gratificações físicas.
22. Para mais informações a respeito do mundo muçulmano ou de similaridades e diferenças doutrinárias, ver Daniel C. Peterson, *Abraham Divided: An LDS Perspective on the Middle East* (1995), ou James A. Toronto, "Islam", em Spencer J. Palmer e Roger R. Keller, *Religions of the World: A Latter-day Saint View* (1997), 213–241.
23. *Church News,* 3 de abril de 1999, p. 6, e as observações e notas pessoais do autor.
24. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* p. 213.

FOTOGRAFIA DE L. AL FÁRÚQÍ, REIMPRESSO COM A PERMISSÃO DO GALE GROUP

"SALVAÇÃO PARA TODOS"



"A salvação advém somente por meio de Cristo", diz o Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze Apóstolos. "Joseph Smith é o instrumento ou revelador desse conhecimento; ele foi divinamente comissionado a pregar de acordo com os termos e condições do plano do Pai e recebeu as chaves para a salvação de toda a humanidade." (Ver a página 12 desta edição.) ❦ As pessoas do mundo inteiro estão buscando o conhecimento revelado por intermédio do Profeta Joseph Smith. Quando encontram esse conhecimento, isso lhes traz uma alegria tal que desejam compartilhar com outros — principalmente seus familiares. Os relatos a seguir ilustram como a alegria do evangelho faz o coração dos que o encontram voltar-se para sua família — tanto para os que passaram além do véu, como para os que estão na mortalidade.

Uma Prova de Minha Fé

Aurelia S. Diezon

Durante uma época de debilidade espiritual em minha vida como membro da Igreja, um incidente em particular renovou minha fé.

Estava em um barco nas Filipinas, indo visitar minha mãe. O barco estava lotado de passageiros, alguns apreciando a beleza do horizonte azul, outros rindo e conversando com amigos e conhecidos. Sentia-me só e perdida no meio de todas aquelas pessoas. A visita à minha mãe, depois de alguns anos de separação, causava-me tanto ansiedade como hesitação.

Pertenço a uma família muito religiosa. Quando seus rituais religiosos diários começaram a parecer infindáveis e sem sentido, pesquisei outras igrejas, até que, finalmente, filiei-me à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Devido aos vigorosos programas da Igreja, as doutrinas sólidas, os ensinamentos relevantes do evangelho e a atmosfera amigável, senti-me muito mais feliz do que antes de abraçar o evangelho. Minha família, no entanto, não ficou satisfeita com minha decisão.

Mas depois de meu batismo, no que mais tarde reconheci como um teste de fé, comecei a duvidar, e gradualmente perdi a firmeza para segurar na barra de ferro. Não cometi nenhum pecado grave, mas já não era tão diligente como deveria ser. Então, lembrei-me de minha mãe, uma mulher devota, bondosa e compreensiva que, a despeito de todas as

Um homem parecia estar forçando a senhora ao meu lado a interessar-se pelos princípios de sua igreja. Percebendo que estava sendo molestada, tentei ajudar.

FOTOGRAFIA DE ELDON K. LINSCHOTEN, DO FILME DA IGREJA *A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO*; ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL



FOTOGRAFIA DE ELDON K. LINSCHOTEN, DO FILME DA IGREJA *A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO*; ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL

provações de sua vida, permaneceu fiel à sua crença. Quando contei-lhe sobre minha decisão de filiar-me a outra igreja, ela disse com um olhar pesaroso: "A religião a que pertencemos é um legado de nossos antepassados, mas se você acha que estará melhor nessa nova igreja, vá em frente. Mas assegure-se de ser fiel a ela e defender a verdade que você segue".

Esse pensamento trouxe-me uma onda de constrangimento. Como posso encarar minha mãe com essa chama quase apagada de fé? E se ela me perguntar como estou indo em minha nova religião? Conseguirei encará-la sem sentir-me constrangida?

Enquanto pensava em todas essas questões, ouvi as palavras *igreja* e *religião*. Um homem, de aproximadamente quarenta anos, parecia estar forçando a senhora ao meu lado a interessar-se pelos princípios de sua igreja. Percebendo que estava sendo molestada, tentei ajudar.

Olhando fixamente para o homem, perguntei: "A que igreja o senhor pertence?" Por um segundo, seus olhos brilharam, mostrando seu entusiasmo e satisfação, como se dissesse: "Eis uma alma desejosa de ouvir minha pregação." Levantou-se de um salto e aproximou-se de mim. Apresentou-se como um ministro. Reconheci o nome de sua igreja — conhecida pelos acalorados debates religiosos.

Fiquei preocupada, mas tentei não deixar transparecer. Pensei: *Não agora, que estou perdendo meu equilíbrio espiritual. Como posso defender minha fé com a mente repleta de dúvidas?* Uma rápida olhada para a senhora, fez-me desejar não me ter intrometido. Ela fitou-me, reafirmando sua confiança em mim, incentivando-me a defender minha crença. Reuni coragem e orei em silêncio e sinceramente por ajuda nesse confronto inesperado.

Um sentimento de confiança envolveu todo o meu ser. Disse-lhe, então: "Sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". Sem dar-me chance de dizer mais, ele interrompeu: "Sei tudo sobre sua igreja e seu fundador". E continuou a fazer comentários ofensivos sobre o Profeta Joseph Smith, as placas de ouro e o Livro de Mórmon. Disse que tudo não passava de falácia.

O que senti depois disso me surpreendeu. Senti um forte desejo de defender minha religião. Mas não estava eu sendo levada à deriva da Igreja?

O que mais me surpreendeu foram as firmes declarações que saíram de minha boca, atestando a veracidade e realidade do Profeta Joseph Smith, da Primeira Visão e do Livro de Mórmon. Acrescentei que as opiniões negativas das pessoas a respeito de Joseph Smith não mudariam meu testemunho de que ele foi escolhido por Deus para restaurar Sua Igreja, nesta última dispensação.

Mal podia acreditar na fluência com que aquelas verdades saíram de minha boca. Naquele momento, tive a certeza de que o Espírito estava lá para testificar na prova de minha fé.

Com a fé renovada, lembrei-me da declaração em Éter 12:6: "Não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé". Quando este versículo penetrou em meu coração, fiz uma oração em agradecimento ao meu Pai Celestial. Um sentimento de paz envolveu-me, e descobri que estava pronta para encontrar minha mãe e compartilhar com ela as bênçãos de alegria e paz que o evangelho traz à minha vida.

Aurelia S. Diezon é membro do Ramo Calape, Distrito Calape Filipinas.

Por que minha vida fora preservada?

María MacPherson

Quando relembrava minhas experiências de infância em Cuba, uma cena sempre me ocorria. Via claramente meu querido irmãozinho Raúl doente. Via minha mãe cuidar dele, chorando em desespero, e minha avó, procurando ajuda freneticamente. Podia ver a família inteira debruçada sobre sua cama, em prantos. Eu parecia testemunhar a dor de meu irmão e as lágrimas de minha família de um alto pedestal. Por alguma razão, aquela cena permaneceu em minha memória, mas eu nunca falava sobre isso.

Eu tinha dez anos quando minha mãe morreu, deixando cinco filhos. Sofri muito com sua morte, mas era-me ainda mais doloroso ver que meus irmãos e irmãs e eu mesma



Quando soube que minha vida fora preservada, comecei a fazer perguntas que me levaram à verdade: O que eu deveria fazer? O que isso tudo significava?

estávamos sendo separados. Ninguém queria ficar com os cinco; então, cada casal de parentes pegou duas crianças, e a irmã de meu pai ficou com meu irmão mais novo, Orlando. Por causa da minha rebeldia, era freqüentemente mandada para um orfanato, onde cresci triste, sozinha e na amargura.

Ao completar dezesseis anos, comecei a procurar meus irmãos e irmãs. Encontrei somente três deles, porque Orlando havia-se mudado com minha tia para os Estados Unidos. Então, Raúl morreu eletrocutado quando aprendia a trabalhar como eletricista, pouco depois de eu tê-lo localizado.

Abalada com a perda, confiei a minha avó a lembrança da doença de Raúl. Ela, então, perguntou: "Do que você está falando? Raúl não ficou doente. Foi você que ficou. Certa noite você estava tão mal que o médico achou que morreria. Ficamos desesperados e choramos muito ao redor de sua cama. Nunca soubemos como o seu coração voltou a bater novamente".

Fiquei tão chocada que não perguntei mais nada à minha avó, mas as dúvidas sobre o significado da vida começaram a me afligir. Por que minha vida fora preservada? O que eu deveria fazer? O que isso tudo significava?

Dez anos depois, mudei-me para os Estados Unidos. Lá, encontrei meu irmão Orlando. Entretanto, ainda precisava encontrar as respostas a minhas dúvidas. Comecei a pesquisar as respostas em várias igrejas. Embora cada uma contribuísse um pouco daqui e dali, nenhuma delas tinha todas as respostas de que necessitava. Orei para que Deus me ajudasse a conhecer a verdade.

Então, um dia, na primavera de 1986, os missionários da Igreja foram até minha casa. Eles responderam a todas as minhas dúvidas. E quando estudei o Livro de Mórmon, cheguei às lágrimas pelo testemunho que recebi de sua veracidade. Fui batizada em julho. Pouco mais de um ano depois, providenciei, no templo, o batismo vicário por Raúl. Depois, ele e eu fomos selados a nossos pais para sempre.

Sabendo que o evangelho modificou minha vida e cercada de meus irmãos e irmãs no evangelho, nunca mais me senti sozinha, a partir de então. Compreendo que minha vida tem um propósito e que, se confiarmos no Senhor, a dor pode ensinar-nos e fortalecer-nos.

Encontro alegria na expectativa de que os membros de minha família me aguardam além do véu da mortalidade. Sei que, um dia, meu espírito deixará de novo meu corpo. Mas sei que, por intermédio de Jesus Cristo, meu espírito e meu corpo voltarão a se reunir mais tarde, e poderei viver eternamente com Ele e com minha família.

María MacPherson é membro da Ala Elkhorn, Estaca Milwaukee Wisconsin.



O agente do correio decidiu encontrar, por si mesmo, não apenas o cemitério, mas também os dados de que eu precisava.

Minha Pesquisa pelo Cartão Postal

Bobi Morgan

Há alguns anos, gastei um bom tempo reunindo informações para os meus registros de grupo familiar de quatro gerações. As informações de uma das minhas folhas de registro foram finalmente completadas, com exceção de um tio-avô chamado Edward. Procurara exaustivamente a data de seu nascimento e morte, sem jamais encontrar algo favorável. Cada vez que olhava o registro, o espaço em branco onde deveriam estar as informações de Edward parecia saltar-me aos olhos.

Por diversas vezes, desesperei-me por nunca encontrar tais informações, mas orei por inspiração para saber o que deveria fazer. Pedi ao Pai Celestial que me ajudasse a encontrar um registro ou uma pessoa que pudesse me ajudar. Depois de orar, senti que não deveria desistir.

Um dia, após pesquisar em todas as fontes que poderia imaginar, peguei um cartão postal e enderecei-o ao "Pároco do Cemitério da Cidade", a um lugar onde a família de Edward vivera por uns tempos. No verso, simplesmente perguntei se havia um túmulo com o nome de Edward Oren Tarbutton. Não tinha certeza sequer se existia um cemitério naquela cidade, mas logo após ter mandado o cartão postal, senti-me livre da frustração.

Passaram-se algumas semanas, e eu não recebi a resposta ao meu cartão, e não contava mais com isso. Um dia, então, senti uma ansiedade incomum. No horário normal de entrega de correspondências, fui até a caixa de correio. Naquele dia havia uma porção de correspondências, mas fiquei em frente à caixa aberta e olhei cuidadosamente cada uma delas. Na pilha, estava o meu cartão postal, com todas as informações que faltavam sobre Edward!

À medida que olhava os dados há tanto procurados, um sentimento cálido me envolveu. Senti que Edward estava, de alguma forma, perto de mim naquele momento, e podia sentir sua grande alegria.

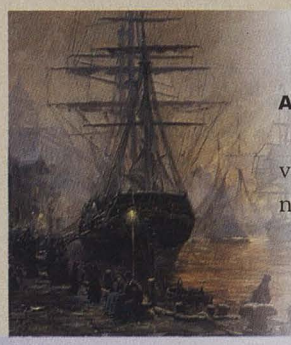
Jamais me esquecerei da inspiração de enviar o cartão postal e as circunstâncias de sua devolução. Mais tarde, soube que a cidade para a qual mandara o cartão não tinha pároco nem um cemitério oficial. Deduzindo que ninguém da cidade saberia sobre o meu ancestral, o agente do correio quase carimbou no cartão: *Devolver ao Remetente*. Mas ao pensar bem, decidiu ele mesmo procurar o túmulo. Lembrou-se de ter visto, uma vez, lápides em um campo perto de uma igrejinha. Foi lá que encontrou a lápide de Edward e copiou a inscrição.

Essa experiência aprofundou meu amor por meus antepassados e ajudou-me a entender como eles anseiam por estarem ligados permanentemente a suas famílias. Nos anos seguintes, sempre que tive dificuldades na pesquisa da história da família, pensei no cartão postal e continuei em frente. □

Bobi Morgan é membro da Ala Olive, Estaca Mesa Arizona.

A PARTIR DO ALTO, À ESQUERDA: O NAVIO BROOKLYN, DE KEN BAXTER; *REVELAÇÃO DADA A JOSEPH SMITH NA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA*, DE JUDITH MEHR; *O INÍCIO DA JORNADA*, DE GLEN S. HOPKINSON; *PARTE EXTERNA DA CADEIA DE CARTHAGE*, DE C. C. A. CHRISTENSEN. CORTESIA DO MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE BRIGHAM YOUNG. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS; PINTURA DE BRIGHAM YOUNG DE ALEXANDER ROSENFELD; *IMAGEM DE CRISTO*, DE HEINRICH HOFMANN.

Você Sabia?



ACONTECEU EM JUNHO

Seguem-se alguns eventos significativos que ocorreram na história da Igreja, no mês de junho.

9 de junho de 1830. Vinte e sete membros assistiram à primeira conferência da Igreja, realizada em Fayette, Nova Iorque.







6 de junho de 1840. Quarenta e um membros da Igreja partiram de Liverpool, na Inglaterra, para os Estados Unidos. Eles foram os primeiros santos a atravessarem o mar, rumo à Sião.

27 de junho de 1844. O profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram mortos em Carthage, Illinois.

27 de junho de 2002. Dedicação do Templo de Nauvoo Illinois. (Ver no encarte de notícias desta edição.)

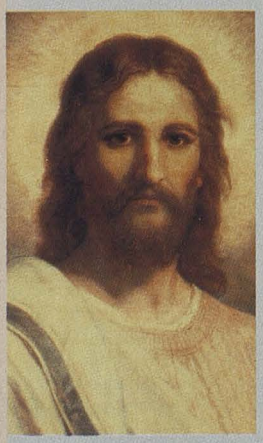
FÉ PIONEIRA

"Temos fé, vivemos pela fé e chegamos a estas montanhas por meio da fé." O Presidente Brigham Young pronunciou estas palavras ao entrar no Vale do Lago Salgado, em julho de 1847. O vale era então estéril, mas o Presidente Young acreditava que o ermo poderia florescer como a rosa.

O Presidente Young declarou: "Nada nos animava — quer pelo raciocínio lógico, quer pelo que ficamos sabendo a respeito [daquela] região. (. . .) Tínhamos fé que conseguiríamos cultivar cereais; havia algum mal nisso? De maneira alguma. Se não tivéssemos fé, o que seria de nós? Teríamos caído em incredulidade".

Entretanto, os santos tiveram fé. Eles foram extremamente abençoados naquela terra. "Nunca houve uma terra, desde os dias de Adão até agora, que tenha sido mais abençoada do que esta terra por nosso Pai Celestial; e ela será mais abençoada ainda se formos fiéis, humildes e gratos a Deus." [Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), pp. 104–106.]





DICA DE LIDERANÇA

Saber ouvir. Isso significa ouvir atenciosamente os outros como fez o Salvador. Ouvir com total e sincera atenção também é uma maneira de um líder transmitir seu amor e preocupação. Quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, o Élder Thomas S. Monson explicou: "Um bom líder deve aprender a ouvir. Ouvir não é algo passivo. Ouvir outra pessoa requer força de vontade, concentração e grande esforço mental. Suas recompensas são muitas, pois somente então aprendemos realmente a entender". ("Construindo Pontes", *New Era*, novembro de 1985, p. 66)

Saber ouvir também significa ouvir atentamente os sussurros da voz mansa e suave. (Ver D&C 84:88.) E ouvir os sussurros do Espírito demonstra a disposição de um líder de seguir ao Senhor. □

A PARTIR DO ALTO, À ESQUERDA: O NAVIO BROOKLYN, DE KEN BAXTER; REVELAÇÃO DADA A JOSEPH SMITH NA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA, DE JUDITH MEHR; O INÍCIO DA JORNADA, DE GLEN S. HOPKINSON; PARTE EXTERNA DA CADEIA DE CARTHAGE, DE C. C. A. CHRISTENSEN, CORTESIA DO MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE BRIGHAM YOUNG, TODOS OS DIREITOS RESERVADOS; PINTURA DE BRIGHAM YOUNG DE ALEXANDER ROSENFELD; IMAGEM DE CRISTO, DE HEINRICH HOFMANN.

Como Utilizar A *Liahona* de Junho de 2002

IDÉIAS PARA DEBATE

■ "Um Menino Pequeno os Guiará", página 2: O Presidente Thomas S. Monson conta a história de Tyler, um menino que visitou a Praça do Templo. Como sabemos, assim como Tyler, que Jesus Cristo nos ama? Que experiências evidenciaram Seu amor por nós?

■ "Joseph Smith, O Profeta", página 10: O Élder David B. Haight relata que o Profeta Joseph Smith estava disposto a dar sua vida pelo Salvador e pelos membros da Igreja. De que maneira a missão de Joseph Smith afetou nossa vida? Como podemos preparar-nos para responder afirmativamente a qualquer pedido do Senhor, dizendo "Eu irei"?

■ "A Fé Possuída por nossos Antepassados", página A2: "Lembremo-nos dos santos pioneiros ao nos esforçarmos para sermos servos valentes", diz o Élder Joseph B. Wirthlin. De que maneira podemos honrar a fé dos pioneiros? Como podemos ser servos valentes?

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Adversidade 10, 22, 42
Amizade 22, 26
Ativação 26
Bondade 22
Casamento.....25
Companheirismo.....22, 26
Conversão.....42
Ensino Familiar.....9
Fé.....2, 42, A2
Filhos 2
História da Família 42, A14
História da Igreja 47, A2, A4
Histórias do Novo Testamento....A6, A8
Igreja no mundo 26, A14
Islã 30
Jesus Cristo.....2, A6, A8
Liderança 47, 48
Livro de Mórmon 10
Noite Familiar 48, A14
Obra Missionária 20
Oração.....20, A12
Pioneiros.....A2, A4
Primária F10
Primeira Visão.....10
Professoras visitantes 25
Profetas A4
Relacionamento Familiar 25, A14
Restauração.....10
Sacerdócio A12
Sacrifício.....A2, A4
Serviço 2
Smith, Joseph 10
Templos e ordenanças do templo....A10
Tolerância.....30

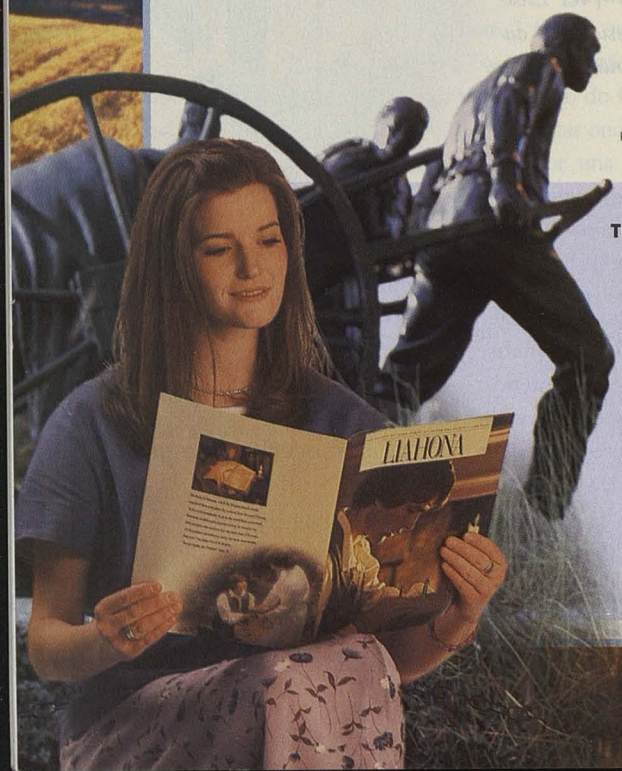


ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE CRAIG DIMOND E STEVE BUNDERSON

TESTE SEU CONHECIMENTO

1. Que profeta dos últimos dias era sobrinho de um profeta?
2. Qual é o maior templo? E qual é o menor?
3. Em quantos idiomas o Livro de Mórmon já foi impresso?
   a. Menos de 50.
   b. Entre 50 e 75.
   c. Entre 76 e 100.
   d. Mais de 100.

Respostas: (1) Joseph F. Smith era sobrinho de Joseph Smith; (2) o templo de Salt Lake é o maior e os templos de Monticello Utah e Colonia Juárez Chihuahua México são os menores; (3) d.



Nauvoo, A Bela, **de Larry Winborg**

Durante a conferência geral de abril de 1999, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou a reconstrução do templo de Nauvoo para "[ser] um monumento às pessoas que construíram o primeiro, às margens do rio Mississipi". ("Agradeçamos ao Senhor por Suas Bênçãos", *A Liahona*, julho de 1999, p. 105.) O novo edifício, com arquitetura semelhante à do original, como se vê acima, será dedicado em junho de 2002.



O Livro de Mórmon, que o Profeta Joseph Smith traduziu a partir das placas de ouro que recebeu do anjo Morôni, "é o livro mais notável do mundo, do ponto de vista doutrinário, histórico ou filosófico. Sua integridade tem sido desafiada com uma fúria insensata por mais de 170 anos; mesmo assim, sua posição e influência hoje são mais sólidas do que nunca". Ver Élder David B. Haight, "Joseph Smith, O Profeta", página 10.



PORTUGUESE
4 02229 86059 3